

O Elixir
DE

Mais um Triunpho do grande Depurativo de Sangue

DE

Aracaju 22 d. Junho de 1917.

Illmos. Srs.

Nuna Silveira & Filho. — Rio de Janeiro.

A gratidão que devo ao grande preparado Elixir de Nogueira, do Pharmaceutico Clinico João da Silva Silveira, me impelle a dirigir-vos esta.

Minha mulher, D. Ubaldina de Freitas Gonçalves, no decorrer da dieta de um parto, foi atacada por terrivel molestia, que zombando de todos os recursos medicos, a meu alcance, a prostrou no leito por TREZ longos mezes, durante os quaes, soffria dôres horribéis no baixó ventre, muitas febres e outras complicações, tão depauperada já se achava que, já tinha perdido as esperanças de a salvar e especialmente porque algumas senhoras que conheci haviam sido victimas de molestias mais ou menos fênticas: porém, tive a providencial lembrança de applicar-lhe o santo preparado ELIXIR DE NOGUEIRA o qual já me havia curado de cruéis dôres rheumaticas, e, com verdadeira admiração opera-se um verdadeiro milagre; minha mulher foi da melhora á cura completa e hoje está gorda e robusta, com saude a bem dizer o famoso ELIXIR.

Apresento a V. V. S. S. minha eterna gratidã^o por terem concorrido para a alegria e a paz do meu lar.

De V. V. S. S. Am.o Att.o e Cr.o *Durval
Gonçalves do Nascimento.*



D. Ubaldina de Freitas Gonçalves
ARACAJU'

Vende-se em todo o BRAZIL.

Republica do Uruguay, Argentina, Paraguay, Chile, Bolivia, Perú, etc., etc.



Revista ≡≡≡
≡≡≡ *Femminina*

■ ■ ■
Anno 4
N.º 41

■ ■ ■

Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ



A AGUA DA BELLEZA

deve se achar em todo o boudoir das senhoras elegantes e que prezam a sua epiderme. Torna a pelle alva e avelludada, tira as manchas e da-lhe um aspecto encantador. E' O ENCANTO DAS SENHORAS.

Petroleo Americano

Além de dar brilho aos cabellos e de tornal-os macios e crespos, essa loção é infallivel para combater a CASPA e evitar a QUEDA DOS CABELLOS.

Preparado com Kerozene e não com benzina ou essencias como os productos similares, elle é por isso mesmo mais eficaz.

LIMÃO BRAVO

E BROMOFORMIO de L. Queiroz

E' o melhor XAROPE para curar a TOSSE, a ASTHMA, a COQUELUCHE e o CATHARRO CHRONICO.

E' DE SABOR AGRADAVEL.

AS COLICAS HEPATICAS

um preservativo na taes. Com este re-

LITHOBILINA

ou Cólicas do Fígado, os CALCULOS BILIARES encontraram um remedio eficaz e preparado ideal, composto exclusivamente de vegeto-medio torna-se inutil o uso das Aguas de Carlsbaden.



O Guderin

é a salvação das Senhoras pallidas e anemicas. Augmenta extraordinariamente o numero dos glóbulos vermelhos e dá força e augmento de peso.

E' util na debilidade e na anemia devidas ao PARTO e as grandes hemorragias e na Amenorrhéa e outras molestias das Senhoras.



Todos estes preparados encontram-se á venda nas principaes pharmacias e drogarías e no Deposito Geral



Sociedade de Productos Chimicos L. DE QUEIROZ

No 2.^o
as tard

AI

En
col
tar
tin.



Front

jour, art

50:

4\$200

60:

5\$000

Idem

50x50

7\$500

Front

das em v

50>

25\$0

PARA M

Guarda

irlandez,

PREÇOS

COMPI

ma

ROZ

ZA

tes e an
e avellu
cantado

IO

e cres
ASPA e
as como
s eficaz.

LA
CA-

ILIA-
caz e
rege-
sden.

as
a-
t-
o-
e-
u-

OZ

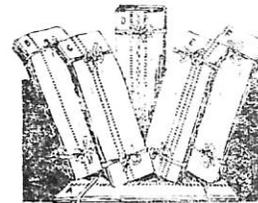
TEA ROOM
No 2.º andar. Orchestra todas
as tardes.
Chá e Refrescos.

MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Brasileira

DEBIDOS FÓRTE DE S. PAULO
Exatidão e eficiência e pon-
tualidade.

ARTIGOS PARA CAMA E MESA

Em nenhuma secção da casa ligamos mais importancia a QUALIDADE como na secção de Artigos Brancos para Uso Domestico. Nós importamos estes artigos das melhores casas inglezas no genero, assim garantindo as nossas freguezas, mercadorias de absoluta confiança.



LENÇÕES DE CRETONE

Fronhas de cretone com a
jour, artigo fino

50x50	50x75	
4\$200 e u	4\$500 e u	
60x60	70x70	
5\$000 e u	6\$000 e u	
dem Linho com a jour		
50x50	50x75	70x70
5\$500	10\$000	12\$000

ronhas bordadas e casea-
das em volta, trabalho a mão.

50x50	70x70
25\$000	32\$000

DAPIA SOLTEIRO

De Cretone com bainha
simples 150x225 8\$500
Idem com a jour 10\$000

PARA CASAL

De Cretone - simples
180x240 230x275
10\$500 12\$500
Idem a jour
12\$000 e 14\$000

LENÇÕES DE PUROLINHO

Artigo irlandez
22\$ 25\$ e 35\$

Fronhas de Cretone com
a jour e caseadas em volta

50x50	60x60	70x70
3\$800	4\$300	5\$500 e u

Idem em linho puro

50x50	50x50
9\$000	9\$500 e u
50x60	70x70
11\$000	15\$000 e u

Fronhas bordadas em linho

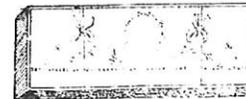
50x50	70x70
12\$000	16\$000 e u

PARA MESA

Guardanapos de damasco
irlandez, artigo fino

DUZIA 28\$

PREÇOS SEM COMPETENCIA



PARA MESA

Toalhas adamascadas, ta-
manho 100x210 22\$

Idem em puro linho 42\$

Guardanapos para chá e para
jantar, das melhores qualida-
des por preços modicos

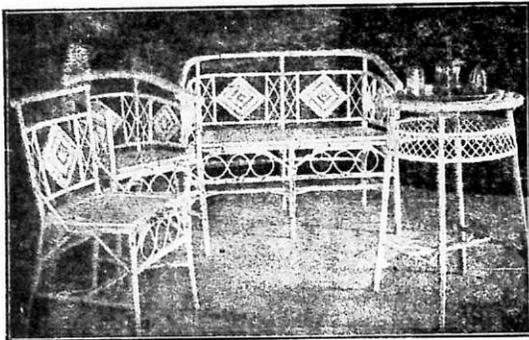
COMPRAE TUDO QUE V. EX. NECESSITA EM ROUPAS BRANCAS NA

MAPPIN STORES

RUA 15 DE NOVEMBRO, 26
CAIXA 1391

S. Paulo

J. Carneiro Braga



No Brasil é a Primeira Grande e Importante Fabrica de Fôrças de Vime e de Junco.

Carrinhos berços para Crianças. Cestas de toda e qualquer qualidade. Vassouras finíssimas para soalhos

em grades, Espanadores de todas qualidades, Escovas para qualquer mister.

Emfim, nesta casa os Exmos Srs. encontrarão tudo de primeira qualidade.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 124 TELEPHONE - 243 (Central)
S. PAULO

OS MAGROS QUE QUERIAM ESTAR GORDOS

Podem ganhar 10 ou mais libras de carnes

Existem muitas que ouvimos as pessoas magras dizerem: "Quero qualquer coisa por engordar e ganhar algumas libras de carnes". E' um desejo facilissimo de realizar, ainda que a maioria passeesse talvez incrível. As pessoas magras são simplesmente victimas de nutricao deficiente e excessiva, e a falta de assimilação dos alimentos. Em outras palavras, as partes benéficas dos alimentos levadas para o estomago não ficam absorvidas e assimiladas pelo sangue, como no caso das pessoas corpulentas; ao contrario, essas substancias ficam nos intestinos e são finalmente expelidas do corpo em forma de desperdicio. Para remediar este estado de coisas, com o fim de obter gordura, torna-se indispensavel prestar ajuda artificial dos orgaos da digestão e assimilação. SARGOL é um especifico de invenção recente, denominado SARGOL, podendo prestar esta ajuda numa forma simples, economica e eficaz. SARGOL é uma combinação científica composta de seis dos melhores ingredientes de que dispõe a profissao medica para produzir carnes e forças. Combinado com cada refeição misturase com os alimentos no estomago e transforma os elementos saccharinos e feculosos que elles contem em rica nutricao para o sangue e os tecidos do corpo com resultados promptos e satisfactorios. Succede com frequencia que uma pessoa que submete a um tratamento de SARGOL, augmenta de 3 a 7-1/2 kilos de peso num mez só. A sua accção é inteiramente natural e absolutamente inoffensiva; está recomendado por medicos e pharmaceuticos.

PREÇO IMPORTANTE:

Quando SARGOL tem decerto produzido os mais satisfactorios resultados no tratamento da indigestão nervosa e outros desarranjos do estomago, aquellos doentes do estomago não desejamos de acrescentarem mais de 5 kilos de carnes as que já possuem, não devem tomal-o.

A' venda em pharmacias e drogarias de São Paulo.
Unico Importador

BENIGNO NIEVA Caixa Postal 979-M
RIO DE JANEIRO

Pastilhas de MALCOLM

Temos o prazer de comunicar ás leitoras da REVISTA FEMININA que já temos em nosso poder uma nova remessa das afamadas pastilhas tricalcicas de MALCOLM de tão notavel acção sobre o aleitamento e tão indispensaveis para as mães.

A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em S. Paulo. Um vidro com 100 pastilhas: 20\$000. Enviar pedido e importancia.

CASA BARUEL

Rua Direita, 1 — Largo da Sé, 2
SÃO PAULO

As senhoras e senhoritas que desejem manter sua cutis em perfeito estado de juventude, não devem esquecer que em nossa Secção especial de Perfumarias, ha os mais finos e modernos Crèmes, Gold Crèmes, Leites, Coras, Loções diversas e de toda a especie de productos para Maquillage. Outrosim, recomendamos o nosso variado sortimento de Pomadas, Pós, Cosméticos, Vernizes e liquidos diversos para o tratamento completo de MANICURE.

BARUEL & COMP.

SÃO PAULO

END. TELEGR.:
CASELLA

CAIXA POSTAL 177 □□ TELEPHONES. 743 e 3255



FILIAES

SANTOS
CAMPINAS
JAHU'
RIB. PRETO

Secção de Fazendas:

NOVIDADES EM FAZENDAS DE ALGODÃO PARA A
ESTAÇÃO VINDOURA

Do nosso rico sortimento recommendamos o seguinte:

Voiles, tecido liso e phantasia

Em côres claras, médias e escuras,

o metro **Rs. 1\$700 até 7\$500**

Voiles estampados e bordados

em desenhos novos: imitação "Granito" e "Folhagem" sobre
fundos claros e escuros, o metro

Rs. 1\$200 até 12\$000

Fazendas bordadas Suissas em Batiste e Etamine

brancas e coloridas com desenhos originaes bordados,

o metro **Rs. 1\$700 até 10\$000**

VOLANTS BORDADOS PARA VESTIDOS

Ultimas creações suissas

Cortes completos desde: 50\$000 a 130\$000

Wagner, Schädlich & Co.

Vinho (Vinho que dá vida)

BIOGENICO

Para uso dos *convalescentes, das puérperas, dos neurasthénicos, anémicos, dispepticos, e arthriticos* — Poderoso tomico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psíquica e da energia cardíaca.

É o fortificante preferível nas convalescências, nas moléstias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, artrose, etc., etc.

É constituinte indispensável as senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. É um poderoso medicamento hipophísico e lactogenico.

Encontre-se nas boas farmacias e drogas-rias desta cidade e no deposito geral.

Pharmacia e Drogeria

Francisco Giffoni & C.

Rua 1.^a de Março, 17

Rio de Janeiro



SÓ E' CALVO QUEM QUER PERDE O CABELLO QUEM QUER TEM BARBA FALHADA QUEM QUER TEM CASPA QUEM QUER

Porque o **PILOGENIO**

Faz nascer novos cabelos, impede a sua queda e extingue completamente a caspa. BOM E BARATO — Em todas as farmacias, drogas-rias, perfumarias e no deposito.

— Drogeria Francisco Giffoni & C. —

— Rua 1.^a de Março, 17 — Rio de Janeiro

BEXIGA. RINS. PROSTATA URETHRA. DIATHESE URÉA E ARTHRISMO

UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catharro da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do aparelho urinario. Dissolve as arcãs e os calculos e acido urico e uratos.

Nas Pharmacias e Drogerias.

Deposito: — DROGARIA GIFFONI

Rua Principe de Março n. 17



Calçado

ATLAS

Estilo e Moda

52 RUA S. BENTO

251 Av. R. PESTANA

Exclusivamente para **Senhoras e senhoritas**

Premiado na Exposição de Bruxelas e com medalha de ouro na Exposição de Hygiene

O CREME DO HAREM

tem a primasia, porque . . .
... é uma preparação conscienciosa, seria e não é imitação.

... tem sido usado, sempre com excellentes resultados, contra as sardas, rugas, pannos, espinhas e manchas da pelle e nenhum outro é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram, que apparecem, e que apparecerão, embora com nomes differentes, não podem fazer concurrence a ao já consagrado

CREME DO HAREM

Estoja 3\$000

Pelo Correio 4\$000

Em todas as perfumarias e drogas-rias e na

PHARMACIA E DROGARIA

SANTOS

Rua São Bento 74-75- S. PAULO



AGUA DE COLONIA
GRANADO
 EXTRA
 CONCENTRADA
 A MELHOR PARA O BANHO E TOILETTE
 PERFUMARIA HELIOS
 GRANADO & C^a - RIO-S. PAULO.



EXIJAM A NOSSA MARCA

VINHO IODO-TANNICO
 PHOSPHATADO E GLYCERINADO
Granado

CURA: ANEMIA,
 RACHITISMO, FRAQUEZA PULMONAR
 LYMPHATISMO, ESCROFULAS, etc.



POLVILHO ANTISEPTICO
 "GRANADO"

De reconhecida efficacia no tratamento de varias affecções da pelle eczemas, empingens, pruridos, assaduras, bratoejas, suores fetidos, etc. = =

Pelas suas propriedades antisepticas, absorventes e cicatrísantes deve ser preferido na toilette das creanças. =

O Polvilho Antiseptico "Granado" é um producto de inteira confiança, sendo maravilhosos os resultados obtidos com o seu emprego. = = = =

— Recusem as imitações —

AGUA INGLEZA
GRANADO
 ANEMIA, IMPALUDISMO,
 CONVALESCENÇA.



RECUSEM AS IMITACOES.

Magnesia
Fluida
GRANADO



INDICADA POR TODOS OS MEDICOS

A MAIS PURA

RECUSEM AS IMITACOES

As Formigas Saúvas Depois de conhecida esta machina "Luiz da Silva" china, como já tenas de lavradores que sabem dos seus infalíveis effeitos contra a existencia das damninhas formigas, não haverá mais motivo de queixa dos prejuizos causados por tão terrivel praga.

Não são mais necessarios reclamos para tornar conhecidas as vantagens da machina "Luiz da Silva", bastam os testemunhos de centenas de lavradores que se consideram felizes em possuir a referida machina, e a fama justa que attestam os milhares effeitos e a economia que se verifica com a applicação da machina "LUIZ DA SILVA" e do ingrediente "BUFFALO".

Peçam informações á Sociedade Paulista de Agricultura — Rua Libero Badaró, 125 — S. Paulo.

Carrapatos. Contra o terrivel praga dos carrapatos tambem se encontra na mesma Sociedade o infalivel carrapaticida marca "TOURO".

É sem duvida o melhor preparado, o mais effizaz e o mais economico. Peçam informações a respeito. **Diarrheia dos Bezerras.** Contra a diarrheia dos bezerras é "CYMAOL" o remedio infalivel encontra-se com o depositario L. da Silva, R. Libero Badaró, 125 S. Paulo.

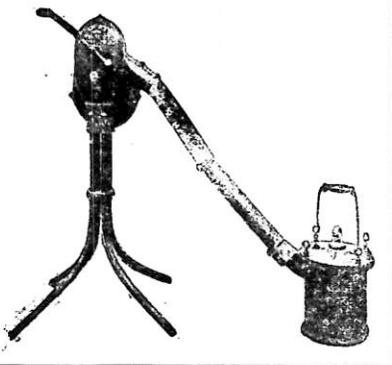
Feridas dos Animais. Para curar quaisquer feridas do gado cavallar, bovino, etc. emprega-se o "BICKMORINE". Dirija pedidos ao sr. Luiz da Silva, Rua Libero Badaró, 125, S. Paulo.

La Hacienda. A melhor e mais elegante revista que se publica no mundo sobre todos os ramos da Agricultura. Obtem-se a sua assinatura de um anno por 3 dollars, e 60 centesimos e por 5 annos por 18 dollars, com direito a um elegante e finissimo relógio suizo dovarado.

Fazenda Moderna. A unica e mais completa obra nacional a cores, sobre a criação de gado, e um grande volume encadernado escripta pelo conhecido e illustrado Dr. Eduardo Cotrim.

No Estado de S. Paulo encontra-se na Sociedade Paulista de Agricultura, com o depositario Luiz da Silva. Remette-se com porte pago por 24 \$000.

Peçam nosso catalogo illustrado. Remette-mos gratis, citando o nome desta REVISTA.



Tapeceiro, Estufador e Armador

JOSE' GHIARDI

Sanefas — Cortinas

Cortinados transparentes. Mobilia estufada Estrado de mollta. Capas para mobilia, etc. — Preços sem competencia. —

RUA BARÃO DE ITAPETIMINGÁ N. 71
Telephone n. 21-91 — (o) — S. PAULO

Manufatura de roupas

Para

Senhoras e creanças

Jorge Bassila

— Rua Florencio de Abreu, 62 —
Caixa Postal, 706 — Telephone, 3284
São Paulo

Societé Financière et Com-
merciale Franco Brésilienne

(CASA NATHAN)

CHA' «HORNMAN» em latas de 1,12 e 1¼ de libra, o mais puro e aromatico.

Grande sortimento de licores «CUSENIER» de todas as qualidades.

Verniz especial «CHI-NAMEL» para envernizar soa-
lhos, que substitue com vantagem a cera e é mais barato.

Grande sortimento de ferragens finas e grossas.

MACHINAS PARA A LAVOURA de todas as classes, com especialidade em arados, cultivadores, etc. dos melhores fabricantes Norte-Americanos.

♦♦♦♦

Pedidos e informações á

R. S. Bento, 43-A Caixa do Correio—K
SÃO PAULO

La Saison



Grande officina de costura de vestidos
para senhoras e meninas.

HENRIQUE BAMBERG

RUA LIBERO BADARÓ Nº 113

Telephone, 1013 - Caixa, 113

— SÃO PAULO —

Livros illustrados para crianças á venda pela

LIVRARIA MAGALHÃES

R. LIBERO BADARÓ, 68 — Telephone 382 Central

— SÃO PAULO —

Contos da Carochinha — 1 vol. br. 3\$000
João Felpudo — 1 vol. br. 3\$000
Versos para crianças, de José Agostinho, enc. 2\$000
As mil e uma noites, — 1 vol. br. 3\$000
As mil e uma noites, enc. 5\$000
Novos contos da Carochinha, cart. 5\$000
Lyra Infantil, — 1 vol. cart. 2\$000
Collecção de 12 volumes (contos) 5\$000
Monologos e cançõetas 1 vol. enc. 3\$000
Alma infantil 1 vol. enc. 4\$000
" " " " 1 vol. cart. 3\$000
O tuano, filho de um pé-pau fallecido 3\$000
Collecção de 5 contos para crianças 4\$000
Desgraças de João Golpin 1\$000
Na Praia 1\$000
A. B. C. para nossos filhos 1\$000
A Família Mian 1\$000
A Betra Mar 1\$000
Collecção Seleita para meninos e meninas de 15 annos á 1\$000

Livraria Magalhães R. Libero Badaró 68
S. PAULO

Pedidos a P. S. Magalhães — Filho

Marmoraria

Tomagnini

Especialidade em tumulos de
marmore e granito polido

— Pietrasanta (Carrara) Italia —

S. PAULO

Rua Paula Souza N. 85

Telephone, 3378 (Central)

TINOCO MACHADO & CIA.

S. PAULO

LARGO DO THESOURO, 5 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores **VELAS**

Brasileiras

Pequenas

Ypiranga

Colombo

Paulista

Bicho

Cia. Luz Stearica
do Rio de Janeiro

O ESPECIFICO DA ANEMIA
TUBERCULOSE. etc.

Vinho Reconstituinte

— SILVA ARAUJO —

Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.

Usam-se 2 meios calices por dia

INGESTA Farinha lactea
phosphatada
de SILVA ARAUJO

ALIMENTO IDEAL

Para crianças, amas de leite, pessoas
fracas, convalescentes

**Torna as crianças sadias
e fortifica os fracos**

*Para uso das crianças dyspepticas, que têm difficuldde em
digerir e cujas evacuações são irregulares, fétidas, esver-
deadas ou talhadas. usa-se o poderoso, inequalavel* e sempre eficaz

DIGESTIVO INFANTIL
de SILVA ARAUJO

Usa-se ás colheres de chá após as refeições
— ou após as mammadelas —

A' base de papaina virgem, pura

== HORTULANIA PAULISTA ==



O bello e artistico altar que a Hortulania Paulista, dos srs João Delany & Comp, acaba de confeccionar para celebrar casamentos em oratório particular.

== VARIEDADES ==

A educação da mulher japoneza

Durante muitos séculos, a educação da mulher japoneza se baseou na doutrina das "tres obediências".

Solteira, ella devia obedecer nos seus paes; casada, ao marido; avó, ao filho mais velho.

Esses preceitos tinham uma base religiosa. O budhismo, introduzido no Japão ha uns mil annos, comprehendia entre os seus dogmas um preceito ultrajante para a mulher: a mulher e uma criatura "cheia de peccado". Confucio, cujas doutrinas, nos ultimos seculos, fizeram progresso no Japão, não tinha, tambem elle, uma boa opinião das mulheres e das aptidões femininas. Elle dizia que a mulher, como todos os outros seres de pouca intelligencia, é difficil de ser guiada e dirigida. O resultado logico desses ensinamentos era que a mulher japoneza não podia executar acto algum capaz de affirmar a sua responsabilidade e sua individualidade.

A instrucção da rapariga reduzia-se, na pratica, á repetição continua destas regras: seja-a boas, meigas e submissas. Naturalmente, este systema de educação desenvolvia na mulhar qualidades extraordinarias de reserva, de disciplina, de respeito para com o esposo, e, assim, a historia nipponica regista innumeros casos de abnegação heroica da parte das mulheres. Mas com a introdução da cultura occidental, idéas mais adiantadas começaram a penetrar no Japão. Essas idéas encontraram a principio uma certa resistencia entre as pessoas agarradas ás tradições nacionaes; com o tempo, entretanto, acabaram impondo-se. Actualmente, existem no Imperio do Sol Levante mais de duzentas escolas femininas superiores que contam, na média, cada uma, quinhentas estudantes. Muitas dessas escolas procuram preparar as raparigas para ganhar a vida por si mesmas, por exemplo, os institutos onde se ensinam a musica, o desenho, a contabilidade, a pedagogia, a pharmacia e outras disciplinas e profissões semelhantes.

Em 1904, com o apoio dos mais illustres representantes do pensamento japonês, foi fundada a Universidade

feminina do Japão que agora é dirigida pela senhora Jisizio-Naruzé, autora do artigo que agora resumimos. A instituição conta hoje mil e cem estudantes e está dividida em quatro faculdades: pedagogia, literatura nacional, literatura ingleza, artes domesticas. Dentro em breve serão abertas outras faculdades para a medicina e o desenho.

Procura-se animar as raparigas a tornar cada vez mais intensa a sua vida espiritual inspirando-se na religião a qual, qualquer que seja a religião a que pertença a alumna.

Tudo isso para subtrair a rapariga á influencia perniciosas das doutrinas materialistas. Todo o systema é baseado na idéa de que as diferentes religiões, apesar de divergirem, nos pontos secundarios, se assemelham em todas as questões essenciaes na aspiração para uma vida espiritual mais elevada. As alumnas sem religião vivem, pois, na Universidade em perfeita harmonia com as outras...

Maximas e pensamentos

(Os classicos da lingua)

"Ao fallador, calo-me; ao calado, descubro-me contente; ao doudo, não lhe atalho a furia; ao nescio, não trabalho para lhe dar razão; ao pobre, não lhe devo; ao rico, não lhe peço; ao vão, nem o gabo, nem o reprehando; ao lisonjeiro, não o creio; e deste modo com todos estou bem e nenhum me faz mal" — *Lordo*.

"Se o homem pecca nos máus passos, pague os pés; se pecca nas máus obras, pague as mãos; se pecca nas máus palavras, pague a lingua; se pecca nos máus pensamentos, pague a memoria; se pecca nos máus juizos, pague o entendimento; se pecca nos máus desejos e nos máus affectos, pague a vontade". Padre *Antônio Vieira*.

"Tres coisas, dizia Socrates, queria seus discipulos tivessem: prudencia no animo, vergonha no rosto, silencio na lingua". *S. Pio*.

"Tres sortes de pessoas são infelizes na lei de Deus: o que não sabe e não pergunta; o que sabe e não ensina; o que ensina e não faz". *M. Bernardes*.

"Muito é que Jacob e Esau não coubessem numa casa; mais é que Loth e Abrahão não coubessem

em uma cidade; muito mais é que Saul e David não coubessem em um reino; mas o que excede toda a admiração é que Caim e Abel não coubessem em todo o mundo". *S. Vieira*.

"Diz São Martinho: Velho ajuntando é fazer alforge no fim da jornada". *Bernardes*.

"Teniamos as vizinhanças: seu modo de vida é estar continuamente a espiar, a inquirir tudo que faz a gente; a principio é zum-zum; depois já são baleias". *S. Castilho*.

Nariz vermelho

O nariz é um órgão muito mais delicado do que a maioria das pessoas imagina. Sempre se deve lavar e enxugar com cautella, sem exercer sobre elle uma pressão forte das mãos ou da toalha. Uma ligeira fricção com o dedo (sempre orientado de baixo para cima) impede a aglomeração de materia sebacea nos poros do nariz que frequentemente lhe dá uma apparencia gordurosa.

A vermelhidão do nariz as mais das vezes é produzida por desordens digestivas ou intemperança. Para modificar ou suspender essa tendencia uma alteração de regimen é indispensavel. Mangas, luvas, e cintos apertados são prejudiciaes á circulação e concorrem para a vermelhidão do nariz, cujos vasos se dilatam á menor pressão. A electricidade e a luz quente possuem ser applicadas restabelecem rapidamente a normalidade vascular do nariz. Na impossibilidade de se fazer uso desses agentes phisicos, a Dermina usada em fricções é efficaz.

Nos toucadores elegantes

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o creme *Dermina*, ultima palavra, em materia de creme para amaciar a pelle e para curar *infallivelmente* todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções. Só em premios a *Revista Feminina* já distribuiu mais de seiscentos potes de *Dermina* e chegaram diariamente attestados entusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 3500 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de 500 réis para porte do Correio. Praça Antonio Prado (Palacete Briccola).

Ferro é o Melhor para produzir
Força e Saude, dizem os Medicos.

Por conseguinte, tome Ferro.

O segredo da força e da resistencia dos athletas

Ferro Nuxado porá toda pessoa delicada, anaemica e neurosa 200 o mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — Infimidade de pessoas commettendo o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outra preparação secreta vão obter novas forças e saúde, diz o dr. Bourgey, um especialista. "quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos; existia, porem, multissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o preciso processo de transformação e assimilação. Recolhem-nas ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo neurose, que algo de grave se passa no seu organismo, mas não sabendo com exactidão o que e, começam a preocupar-se para o estomago, ligando os rins (si senhora ou senhorita, para as enfermidades reumaticas) ou para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de cousas continua, ás vezes, por tempo indennido e o doente sempre em maior sofrimento e desespero, quasi sem saber que fazer." "Si algum dos que ouvem, prosegue o dr. Bourgey, "se encontra no numero dos infelizes que sofrem, não se sentindo forte em de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submetter-se a seguinte prova: verificar primeiro que

distancia pode caminhar sem cansar; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de Ferro Nuxado tres vezes ao dia durante duas semanas; experimentar novamente as forças e poder de resistencia e ver se o mesmo si lucrou ou não. Com meus proprios olhos, e como muitas pessoas nervosas, anaemicas e intermitentes, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, durando-se ao mesmo tem o de symptomas de dyspepsia, neurose, anemia, desarranjos do ouvido e outras enfermidades, em prazo relativamente breve, somente com o emprego do ferro, na devida forma, Ferro Nuxado, e um preparado a base de ferro mais moderno que se oferece hoje ao publico e por experiencia propria e que absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões norte-americanos e athletas sahiram vencedores por meio de reconhecer o segredo da força e poder de resistencia proporcionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro.

NOTA: O Ferro Nuxado, que aqui se recommenda o dr. Bourgey, e como já antes disse, uma das formas mais modernas em que se prepara o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações no estomago. É um medicamento poderoso em quasi todas as formas de indigestão, nervosidade, anemia, ligado, pobreza de sangue e outras enfermidades. Vende-se nas principaes farmacias e drogarias de São Paulo.

UNICO IMPORTADOR — Benigno Nieva — Caixa Postal 979-M Rio de Janeiro

A Ciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: "latic elle beba com o leite" e nesta synthese popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento podese beber, a força, a saúde, o mais sã e o mais correto leite com o leite podese tambem beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, prenunciando um futuro miseravel, arrastado em meio de angustias e de dores.

Na maior parte desses ultimos casos a mãe deve ser accusada; durante o aleitamento ella não se preoccupa de fornecer, de alimentar-se bem e de fornecer de elementos o seu leite com principios nutritivos e basicos para a formação do esqueleto da criança, de arcação sobre o qual a casa tinha que ser construida. Todos os esforgos ella teria evitado se tomasse cada dia quatro *Milkmaid Tablets* — Just eat nas quaes existem todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de principios calcicos para a formação dos den-

tes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica distribuidora deste producto em São Paulo. Um quadro com todo pastilhas *Milkmaid Tablets* e pedido a qualquer farmacia. Com quantia tão insignificante garantires a formação perfeita do feto sobre a mãe e a mãe repousa a vontade e a delicadeza de mãe.

Empresa Feminina Brasileira

Praca Antonio Prado (Palacete Brasi-

leto) — São Paulo



BISCOITOS
DUCHEN

MEDALHA DE OURO
EXPOSIÇÃO DE HIGIENE
SÃO PAULO 1916



Srs. Maria Luiza (normalista)
curada com "A Saude da Mulher"

A Saude da Mulher cura Incommodos de Senhoras

Srs. DAUDT & OLIVEIRA — Movido pela gratidão, venho à presença de Vs. Ss. para agradecer-lhes os beneficios que, a pessoa de minha familia, trouxe o seu preparado A Saude da Mulher. Minha filha Maria Luiza, alumna da Escola Normal, soffrendo de incommodos provenientes da mudança de idade, usou A Saude da Mulher e com poucos vidros ficou radicalmente curada. Muito grato a Vs. Ss. pela cura que seu prodigioso remedio operou, aconselho os a publicarem estas linhas e offereço-lhes o retrato de minha filha, como uma prova de nosso reconhecimento. — Reginaldo Pereira da Silva. — Rio, 1.º de Julho de 1916.

A SAUDE

Não ha bem que pague a saude. Ella é a melhor riqueza do pobre e a unica fortuna do rico. Sem a saude a vida é um calvario permanente associado a uma via dolorosa sem termo.

Cuidar da saude é o primeiro dever e a tendencia mais forte do instincto. Tudo na existencia de ser vivo trabalha no sentido da saude, do vigor, da expansão geral das forças do organismo e tudo, em definitiva analyse concorre para a vida da intelligencia e para o giro do espirito. Mas a saude, como um thezouro

que se julga de opulencias inagotaveis só quando se perde é que se avalia quanto é precioso. Possuem os que soffrem voltar a traz na vida dos seus tormentos e elles diriam quanto a saude é invejavel e quanto todos nos devemos esforçar por manter sempre vivos os factos maravilhosos.

Assinatura Annual para todo o Brasil Rs. 8\$000
Preço para a venda avulsa: 600
O presente tem a honra de ser publicado extraordinariamente 14 vezes em annos avulsamente 1\$000 e nos bimestres.

Revista Feminina

Diretores: VIRGILINA DE SOUZA SAL LE

JOÃO SALLES

Redacção

Pr. Antonio Prado
Palacetes Braccas

Revista Feminina, N. 104

Publicada em São Paulo, a 10 de Outubro de 1910

ANNO IV

SÃO PAULO, OUTUBRO DE 1910

NUM. 41

OUTUBRO



Um projecto apresentado á Camara Federal dos Deputados, concedendo o direito de voto ás mulheres, serviu de thema á variada discussão de jornaes e revistas, com a chocante conclusão sempre encarnar os homens, qualquer problema feminino, que exhibe das funções obscuras do lar. O assumpto, no entanto, mereceria mais ponderada reflexão, apesar de vir, desde logo, marcado da inviolabilidade que caracterisados os projectos que nos representam interesses politicos dos respectivos sexos se assenhorearam dos vinte e um principados hereditarios, em uma divida á Republica dos Estados Unidos do Brasil. Convem, antes de mais, lembrar que, nem nos nem em Revista, que dá agasalho á nossa sociedade, concebidos, como tem sido, na accepção revolucionaria e anarchica que os espiritos supercristãos emprestam ao feminismo. Nestes, ao contrario, temos sempre acentuado a feminilidade pela qualificação que lhe nasce de sua intelligencia com seu sexo e com seu lar, enervando e transmitindo as tradições e as creações de sua raça, que não se cansa mais longamente perdurando abrigadas da hostilidade dos ventos das paixões, e aconchegadas das ternuras da affectividade immanente e essencial. Não podemos, porém, accepar a mulher a que se mostre indifferente ao destino de sua Patria, que, felizmente, nos vinte e sete annos de anarchia demagogica de nossa Republica, nem tem ordem, nem disciplina, nem moral, pelo que se tem avaliado perante o consenso nacional. Ninguém, de boa fé, poderá negar que o caracter nacional se tem degradado pelo influxo nefasto de um feminismo individualista, que substituiu a dynastia monarchica pela dynastia, mil vezes mais immoral das facções inconsistentes dos interesses pessoais, que sem grande esforço se implantaram parasitariamente na herança do nosso povo, tudo agarrando para si e para os seus. Familias ha, em todos os Estados, cujos membros vivem todos da repartição de empregos publicos, custando ao Thesouro maiores sommas do que nos custaria a familia Imperial!

Vemos da monarchia com um passado, com uma religião e com um ideal, que constituíam uma moral elevada. A Republica desligou-nos, de nosso passado, separou-nos de nossa religião, e não tendo em mira nenhum ideal, que não fosse o da satisfação

dos instintos, divorciou-se da moral que nos trazia conciliados. Encamalhados, decididamente, pelo habito das ambições individuaes, esquecidos das sublimes abstracções que constituem o todo patrio, a posse da politica á fortuna salta-lhe á cabeça, e chegam a escrupulos, e até, para que se caracterisem a decadencia dos povos, dessem manter o luxo e o fastio que caracterisam a decadencia dos povos.

Um se partido tem a moral, na Republica, o do Governo, que, como acamalhado do voto, sabe fazer certas consciencias e principios. As reformas opposições que se tem tornado, com intermissões, tem a vida fugaz das rozas de Malherbe, e não chegam a continuarem em portos organizados, porque estas sempre promptas a ir á caça do dinheiro, o estrangeiro pelo primeiro plano de utilidades que lhe oferece o voto municipal. Chegamos ao degradante espectáculo de um povo, que se dá a sua representação pelo subterfugio de suas garranhas, e que contra todas as haurições e todas as postergações de seus direitos, com o complacimento sempre pedunculado, que a parte de um planeta dissoluto, fingem complazer-se com os ditos, facecias e reboques, que lhes dirigem os conchas saciacios, á espera de um lugar na segunda mesa. Para obter tão espantosa e medita unanimidade de subservencias, que permite dentro da Republica a abolição das lotas electivas e a hereditariedade dos cargos publicos, a moral das oligarchias entrou resolutamente pelos celios de nossas contribuições, e com as mãos abertas dos desfalques e das verbas secretas e illicitas, sobre cubra, no solo as cabeças de seu tabanho, e abata a voz de sua imprensa.

Conservam-se apenas os rotulos de velhas usanças, como os frascos de liciores caros, para lhes falsificar o conteúdo, com ruins aguadilhas de fermentações malsãs, iludindo as ingenuidades incautas. O voto e uma burla, e o rotulo das eleições, serve apenas para encobrir nomeações da intelligencia. Ninguém lhes presta fé, nem a ellas concorre, porque as reconhece inúteis e comicas, sob o despotismo do "knout" dos oligarchas. Ninguém conta tampouco no regimen e nas suas promessas; ninguém cre nua sua moral e no seu pharisaismo; ninguém tem em consideração os seus programmas. E, como numa casa rica sem fiscalisação, todas as mãos procuram tirar proveitos rapidos, e na maior ou menor agilidade do surripio, reside a selecção das

forças politicas. A moral da época é a moral do somno, e, em pleno Senado da Republica, o seu presidente, o senador Antonio Azeredo — ao qual compete a successão do presidente da Republica, no impedimento de seu immediato — declarou que todos os que ali se acham na mais alta categoria do Paiz, deviam "deixar de politicans" e confessar, como elle publicamente o faz, que apenas visavam os seus interesses pessoais e partidarios.

Um momento em que se cogita de exercer-mos o direito do voto politico, não é demais lembrar que tudo quanto acima ficou exposto é tudo puramente masculino. E, pois, ridicula a ironia de certos homens quanto ao voto feminino, pois, decerto, a mulher brasileira que tem sabido salvaguardar as suas creanças e as suas tradições do aviltamento da politica masculina, tem feito alguma coisa mais pela sua patria, do que a misera moral a que chegamos.

E, ella, portanto, deve de recusar o presente de ergo com que, ora lhe achemam. Offerecê-la neste momento o direito de voto, quando os proprios homens não o podem exercer, no regimen de eleição em que vivemos, é uma deliciosa phileria que só nos pode fazer sorrir! E esta é a razão primordial de não nos deixarmos tentar pela scena politica, e não a glosa enfadonha e ruminada dos espiritos supercristãos dos philosophos de todopé, que entendem, por ter a mulher de amamentar seus filhos, no de remendar os desvarios do marido, não poder ter cabeça para executar o acto banal de depositar uma cedula numa urna, acto exercido por caboclos analfabetos, e... até por defuntos.

Não. Não devemos de apartar-nos do isolamento em que nos temos mandado dentro de nosso lar, procurando apenas incuti na alma nascente de nossos filhos a idea de uma patria melhor e mais sua. Não almejamos um direito que nada exprime porque é um ludíbrio, que nada significa porque delle até hoje não zombado os nossos vint e um reinados, que nada pode influir no melhoramento de nosso destino, porque nasce para rotular uma fraude.

Esperemos, primeiramente, que os homens deste paiz tenham o direito de voto, para então tornarmos em consideração a offerta que era nos fazer de um direito que ainda não pos. suem!

Anna Rita Malheiros

(Para a Revista Feminina de 5 de Outubro)

LABIOS ...DE FOGO

DESDE ha muito existe, embora em estado latente, uma questão muito séria que, depois de trazer em delírio alguns cerebros de mulher, saliu cá para fóra e começou a derramar, electrizante e feroz, sobre economistas e legisladores, as suas lavas de odios e de vinganças.

É a questão: feminista.

Enquanto ella evoluiu apenas entre *misses* desgrenhadas, quebrando vidros e apunhando *ordés*, os espectadores do *Hyde Park* loudrino sorriam galhofeiros e atiravam com ironia e graça punhadões de flores e de oscuros as tranças loiras das virgens loucas. Mas, depois que avançou firme e audaz para as arenas abraçadas dos *meetings*, e entrou de vez na corrente inflamada das agitações sociais, então o publico zombeteiro quebrou bruscamente a linha sorridente que lhe adelgacava os labios, e os homens do governo tomaram a attitude séria e grave de quem sente um perigo galgar as escadas para lhes opprimir a garganta e tirar a vida.

Deante d'esta ameaça de cyclone, em que sibilavam petalas de rosas, todos comprehenderam que os labios femininos tem fogo quando sopram uma ideia, e que as reivindicções do sexo *fragi* devem ter um lugar de honra nas galerias bellificosas da sociologia moderna.

N'esta altura entrou na ordem do dia essa bem ou mal chamada questão feminista, e hoje negreante de apprehensões dolorosas, caminha entre a vivez e a orphanidade para um futuro indeciso sobre arestas de ruínas e manchas de sombras.

Dizemos *tem* ou *mal* chamada porque, tal como o apresentam certas damas exaltadas, o problema deixa de ser *feminista* para ser *masculinista*, pois que as aspirações e os anhelos d'essas senhoras modernas consistem na ancía febricitante de abdicarem do sexo em que são rainhas para se egualarem ao homem que se arrasta aos seus pés. E para isso não duvidariam em arremessar á rigida verga dos seus *bisbets* lavas e rendas, plumas e *bandeaux*, e mais annexos e miudezas com que exaggeram e asphyxiam a sua formosura para se metterem n'uma rabona de sarja e enfiarem o touitico tosquendo n'um chapéu alto e luzidio.

Dir-se-ia uma estatuetta de *Sèvres*, mettida nas dobras volumosas d'um roupão aspero e desgracioso.

N'este caso estamos em presença d'um phenomeno de masculinismo exaltado que atacou certas cabeças de tranças fulvas e ondantes, e cujo numero infelizmente, n'estes tempos de surpresas, vaé augmentando de dia para dia.

Feministas serão os homens que por galanteria ou por qualquer outra causa frívola funestisam o seu tempo, atecendo a chamma d'esta mania e lançando-a para a vasta fogueira das grandes perturbações sociais.

Na Inglaterra, estas cabecinhas doidas para defenderem o seu ideal de *suffragistas* não trepidam em revolucionar o seu *forum* nas cercanias de Kensington, erguendo-se sobre tribunas improvisadas e atirando sobre blusas multicolors e rendas agitadoras phrases incendiarias e argumentos em braza que incandescem cerebros mas nada calcinam e nada provam.

Empenham-se ellas em demonstrar que o sexo elegante, apezar da delicadeza das suas linhas, tem as mesmas aptidões de trabalho e possui as mesmas amplitudes de intelligencia com que o sexo feio enriquece os seus musculos e ennobrece a sua indivi-

CANÇÃO DE AMOR

A vida fogo, a vida passa, a vida é breve...
Desmaiam sonhos a noivar, morre o desejo...
— Vem dar-me a vida que a minha alma está de novo,
Com o teu boijo!

Descue a tarde, a noite vem... que escuridão!
E na minh'alma andam sombras a boiar...
— Vem dar-me a luz e os lindos sonhos e a illusão
Com teu olhar;

Soluça a fonte, em seu silencio, a sua dor...
Calou-se a voz que alegria o ninho e a terra embala...
— Dá-me alegria, enche a minh'alma de rumor
Com tua fala!

JOSÉ REBELO.

dualidade altiva e forte. Mas esquecem-se de reparar essas doces arengueiras de espartilho e *casquette* que o bracinho nervoso, agitador e inconsciente dos berloques perolizados das pulseiras e do cabo brunido das sombrinhas, pertence a uma creaturinha, cujas leis psycho-physiologicas lhe dão, quando muito, por generosidade e carinho, o vaio e a soberania, a gracialidade e o encanto d'um raio de sol ou d'uma flor. E ainda será pouco.

Dizia, ainda não ha muito, com certo humorismo e facezia, um insigne psicologo francez « que se quizessemos derruir pela base este moderno conflicto social bastaria dar a cada mulher um maridinho activo e bom ».

E na verdade que aspiração mais bella e mais nobre poderá encher o coração vibratil d'uma moça do que vir a occupar na sociedade o nobilitante lugar de esposa e mãe, de dona de casa e de anjo do lar? Ah! e só ahí sentirá ella, sem duvida, inundarem-lhe a alma energias novas e engrinaldarem-lhe a fronte diademas brilhantes.

E' esse o seu lugar, d'onde a sorrir governará o mundo.

A força cairá aos seus pés, e da sua graça irradiarão alegrias. Por onde que que passe a sua voz despedirá hymnos e a sua sombra derramará aromas. Está no seu posto de honra. Esta no seu throno de glórias. D'ahi, abrindo o cofre infinito da sua alma, poderá espalhar sobre o lar, que é um pedacinho animado da sua patria, sorrisos de amor e lagrimas de conforto, affectos de mãe e ternuras de esposa, sacrificios que purificam e heroísmos que salvam.

O ar da liberdade e da politica mata-a-la como ás mimosas flores dos tropicos, que só vivem e bracejam dentro do crystal de suas estufas.

Deixemol-a, pois, ficar ahí para que possa viver entre canticos e beneficiar o mundo entre benções.

Sobre duas forças gira o mundo moral: a do homem que é a *razão* da humanidade e é a da mulher que é a *coração* d'ella. Por isso, elle, fazendo dos seus musculos tecidos de aço, lucta contra o mar e contra o fogo, lucta com o impossivel. Sobee algumas vezes a agúia e desce muitas vezes a tigre. Adeja algumas vezes na luz e revolve-se muitas vezes nas trevas. E' necessario que a essa força se una outra força para que haja equilibrio na natureza humana. Esta é a da mulher.

E assim este ente, esta creatura dobradica, que parecia ser um elemento inutil no grande certamen do progresso, se faz complemento d'um outro ente, e com elle parte para as conquistas do futuro, atrahindo todos com o lume do seu olhar e levantando todos com a força do seu amor.

As *suffragistas* ou feministas que se insurgem contra o que ellas chamam a tutela tyrannica do homem, tomam por base da sua affirmação aggressiva o marido máu, aquelle que faz promessas seductoras para entrar na santidade do lar e que depois o ultraja, feroz e cruel, como o anjo de Milton. Mas esta, felizmente, não é a regra. Os maus maridos, por emquanto, são cardos perdidos que ennegrecem de longe em longe as florações sáditas e mimosas do canteiro da vida conjugal. Pelo menos... assim o dizem. Portanto só excepções... ainda que algo sensiveis e penosas.

Se apoiarmos o nosso juizo no que é normal e regular havemos de concluir sem esforço, serenamente, que a mulher mais feliz não é a que vive entregue a si propria, n'uma emancipação isolada e triste de flor entre ruínas, mas sim aquella que soube escolher um bom consorte co-

quem divide, sob o mesmo tecto, alegrias e pezares, trabalhos e repouso, num amoravel accordo, em que não ha superioridade de pergaminhos a discutir, nem garantias de lei a invocar.

A dama poderá ter a engrandecer-lhe o valor, o direito do voto, poderá possuir a engalanar-lhe a vaidades todas as regalias civis e militares, com tudo isso será feliz se tratar com um bom companheiro, e seja deventurada, por caporismo, lhe prender o coração uma d'essas *mesmeriques* que, em vez de a proteger com a plumagem forte das suas azas, a ferir e dilacerar com as suas garras cruas e com os seus voos desaviados.

Não é o trafego politico que, nesta terna circumstancia, lhe apagará as tristezas e lhe enxugará as feridas. Será uma outra coisa que tem afficades divinas. Será a religião que lhe arrancou os farrapos de escrava e lhe lançou sobre os hombros um manto de rainha. Será o Deus que no momento da sua união santa lhe entornou na alma energias fortes e virtudes grandes. Com ellas tira até ao fim — supportará com resignação os golpes e rixivas da dor e talvez lhe quebre nas mãos o ferro dos tormentos. O castigo dos seus osculos abranhará a almiria do tyranno, e o valor da sua creança talvez lhe anniquile os impetores.

Todas estas verdades demonstram com mil exemplos não encobrem contudo a existencia do magno problema relativo á situação angustiosa de mulher na sociedade hodierna.

Compulsando os censos das grandes cidades observa-se que a população feminina excede em toda a parte, em proporção muito consideravel, e numero de varões. Começa aqui o desequilibrio funesto, que dia a dia se torna cada vez mais sensivel pelo numero sempre crescente de individuos que renunciam ao matrimonio e porque lhes é difficil a manutenção d'uma familia ou porque preferem uma vida libertina e maldita ao socego e pureza de corações enlaçados nas doçuras d'um ninho.

Ora é em volta da severidade d'estes factos, que gira toda a questão feminista, a qual se, nos primeiros tempos, teve aspectos comicos, hoje fago, n'uma convulsão de dor e miséria, principalmente depois que a actual conflagração bellica começou a covastar a ceára humana, levando a morte na ponta da espada e na boca dos canhões a milhares de esposas e de paes, de filhos e de noivos.

A hora presente, pois, grave e sombria, está a pedir a attenção de todos os homens de responsabilidade e criterio para este assumpto que deve ser estudado nos seus fundamentos e remediado nas suas causas, afim de que a alma do sexo fragil jamais se veja na dura necessidade de descer ás planuras asperas do conflicto onde sempre caem victimas desesperadas, e escombros que abafam gemidos.



Se cada mulher fivesse a ventura de encontrar uma mão hel que lhe aligerasse o peso da vida, uma grande parte do problema feminista, se não todo, caia por terra, na phrase leve e espirituosa do escripto parisiense. Neste caso a unica profissão que conviria a donzella certa, mais uma vez o attirmamos, o de dona de casa, devendo neste sentido ser educada para que administrasse com sciencia a riqueza domestica, fizesse com fe o cuidado dos seus filhos, e, em caso de pobreza, augmentasse com o seu esotelo, com os seus sorrisos e com os seus carinhos, o bem-estar e o conforto d'aquelle que escada a frente no moitejar da vida, em busca do pão para a sua consorte e de felicidade para a sua cabana.

Mas infelizmente, contam-se por militares as moças que não sentem o jubilo de ver flocculada sobre as suas madeixas frisadas a gese acrotime do noivado. São estas que se veem por vezes, na dura necessidade de se lançar na lucta pela existencia, cada vez mais erigida de difficuldades e perigos; e é para estas que devem convergir especialmente as melhores attentões dos dirigentes dos povos a fim de que não fiquem, no seu isolamento, desprovidas de todo o amparo e indefezas contra as mil surpresas e insidias com que a maldade humana costuma amarrar-lhe as hmbrias da tunica e cortar-lhes a linha dos passos.

A civilização, haurida nas doutrinas de Christo, ergueu-lhe os cabellos e entrelaçou-os de flores; recamou-lhe o collo de perolas e serpentou-lhe os pulsos de diamantes. Para que o progresso não desça no seu prestigio e não diminua no seu brilho, deve mantê-la na mesma esphera de dignidade e soberania; deve amparal-a na mesma altura de grandeza para que, como d'antes, possa attrahir o bem com a sua voz e ferir as harpas com os seus dedos, afastar o mal com a sua vontade e conservar a honra com a sua te, serenar os odios com as suas preces e illuminar as trevas com os seus olhos.

E' mister, pois, facilitar carreira a essas celibatarias forçadas para que possam viver honestamente e regeritar com dignidade a moeda d'ouro que por ventura o vicio lhe atre ao regaço para lhe enleat o coração e queimar a alma.

Mas para que ellas possam lançar-se sem receios na grande *struggle for life* e necessario que as leis as defendam, facilitando-lhes entrada nos logares, onde possam exercer cargos compatíveis com o seu sexo, e que a policia lhes ampe os caminhos d'esses tentos horatos que, polindo as calçadas e as esquinhas, costumam ferir-lhes o pudor com parásitos imbecis e sujas.

Para isto não é necessario nenhum decreto com força de lei; basta uma simples ordenança de policia que, chamando a ordem o snobismo mal educado, lhe mostre, com argumentos de azarar, que não é assim que se trata a devedezade e a altura d'uma pobre fôr que passa.

PALMIRA WANDERLEY

PROVAS

Da tua vida, D. D. D.

Que namorandinho o Sol nasce,
Nem uma tem a de eza
Do encanto de tua face

Entre uma rosa e trencido

Diz a rosa eu não tem...

Se duas rosas começa

Que não espnham ninguém

Vou corre ao ao ao posto,

Quer tu cometas quer não...

Do cantaro do teu rosto

Para o do meu coração,

Sentando a desventura,

R' pavinho, meu Amor,

Que o sussuro da ventura

Pode accear nossa cobr...

A tua tem por amante

Um cantor — o rouxinol,

Por isso toda gaante,

Se escuta ao beijo do Sol,

Meu nome para a dca

Nos teus labios tem vaia...

Tu nome, na minha bocca

E', o meu pão de cada dia,

PALMIRA WANDERLEY

Re Grande do do Norte (Natal)

SEREIAS...

(Para a REVISTA FEMININA)

Revolto pela espada os cabelos em feixe,
surge, nua, a sereia, á flor das aguas, canta,
— mulher uma metade, outra metade peixe —
atrahindo á sua voz maravilhosa o natata.

Vi da maruja que, desprevenida e incauta,
pelo seu canto saave arrebatou se deixou,
cujo timbre recorda a dolencia da flatua,
e arrependida então, embalde, não se queixe

porque não percebeu que, entre pareis de areia
aos poucos sossobra o seu batel, enquanto
escutava, enlevada, o canto da sereia!

Quantas vezes tambem, levado pelo encanto
da Mulher, que seduz, cego, o Homem não baqueia
no abysmo que se rasga aos seus pés, entretido!

S. Paulo, 1917.

Dr. Hildebrandt

CUMBA JUNIOR.

VIDA FEMININA

HA nos Estados Unidos, uma senhora, Ketti Green que apesar de dispor de uma fortuna de cerca de 80 milhões de dollars, isto é, 3 bilhões e 200 mil contos moeda brasileira, tem uma vida modesta e simples.

A sua casa é mobilada com certa parcimonia e é pequena.

O seu quarto de dormir tem uma cama, uma cadeira de braços e um armario antigo. Quando faz muito frio manda aquecer o quarto com uma pequena estufa de petroleo.

Ha pouco, entrevistada por um jornalista, declarou que já sobrevivera a seis medicos que lhe prognosticaram o proximo fallecimento.

Referindo-se á sua fortuna disse:

Nunca exigi juro maior que seis por cento e ás vezes menos. Sou muito escrupulosa. Nos lugares onde ganho dinheiro, geralmente ali o applico. Por exemplo, o que tenho ganho em Chicago, alli está empregado.

Assim agi em Boston, em Nova York, Texas, etc.

Si todos fizessem como eu, fomentando o progresso em varios pontos haveria menos centralisação de grandes elementos financeiros.

Em uma questáo que tive com os operarios em Chicago, uma occasião, em mesma fui fiscalisar os trabalhos e tudo se harmonison. Mais tarde quando tive umas duvidas com a linha ferrea do Oeste, esses mesmos operarios foram todos a meu favor!

E' bobice tudo quanto se diz sobre a incompetencia da mulher para o desenvolvimento de qualquer empreza commercial. Não é verdade que perca o seu caracter feminino e a cabeça. E' tão competente como qualquer homem, esquecendo os adornos e outros requintes de vaidade, taes como toilettes, joias, etc.

Referido-se ás moças, disse: Nada ha de mais bello no mundo que uma menina, mas é triste vel-as pintadas, com posicoes, etc. As moças não sabem economisar. Todo o seu afan é gastar o que ganham com a sua propria pessoa, sem comprehender que a primeira habilidade de uma mulher é saber economisar, maximé quando trabalha,

Hoje, porém, preferem o luxo, á modestia, á simplicidade! Renunciám ao amor para casar com qualquer, com tanto que tenha dinheiro!

Sou uma mulher como as demais e fui sempre de uma simplicidade, de uma modestia absoluta.

As pessoas desejosas de luxo, de comodidades, de seu proprio bem estar nunca terão exito na vida, na lucta. A preguiça as domina e o seu maior inimigo em tudo é a ostentação.

Nunca residi em um hotel de luxo. procurei sempre ás pensões porque ali encontrava o conforto necessario, vivia a minha vontade e nunca despendi em taes cosas mais de dez dollares por semana. Vesti sempre com enorme simplicidade, busco sempre "toilettes" communs e de pouco preço; nunca apreciei os bailes, os theatros, as diversões barulhentas; a minha vida tem sido da maior modestia e de trabalho.

Na sua opinião a extravagancia nas "toilettes" e a ociosidade nas mulheres, são calamidades para um paiz.

Na Bolsa de Nova York a opinião da sra. Hetty Green é respeitada, pois o seu talento e sagacidade nunca falharam.

O odio de Zinocka

Vamos hoje pôr as nossas letras em mãos com mais um escriptor estrangeiro desconhecido entre nós — o escriptor russo Anton Cost, para o qual se segue tradução da nossa, especificamente para a nossa "Revista". Procuramos assim fazer sempre as nossas leituras a ultima novidade litteraria estrangeira a nem da collaboração dos n.ºs. primeiros escriptores.

Um grupo de caçadores pernoitava numa palhoça de aldeões, deitados sobre montes de feno fresco. Era noite de luar. Ouvia-se um musico ambulante, que tocava arias melancolicas, na estrada. Os caçadores conversavam sobre varios assumptos d'entre os quaes, o amor. Um delles, mais gozdo que os demais, falando em baixo profundo, exclamou a um canto:

— Não é um grande milagre ser amado. Não ha homem de certa idade, que não tenha sido amado. Mais interessante e ser odiado por uma mulher. Esta ventura que nem todos gozham, eu tive a felicidade de senti-la, na sua maxima e lapa.

E, tirando uma grossa hab-tada de fumo de um cachimbo de espuma, continou: — Eu fui detestado por uma linda rapariga, quando nada entendia, nem de amor, nem de odio. Eu tinha, então, apenas oito annos... Numa bella tarde de verão, na hora do poente, eu e minha governante, Zinocka, uma bella e poetica moça apenas sahida do collegio, estavamos sentados na sala de estudo das creanças. Zinocka, distrahida a olhar pela janella, explicava-me a lição:

— Assim, nos respiramos o oxigenio — dizia ella — Responda-me então, Peetra, o que é que nos respiramos?

O oxigenio... respondi eu, acompanhando o seu olhar.

Muito bem. As plantas, ao contrario, respiram o acido carbonico e eliminam o oxigenio. O acido carbonico é um gaz muito nocivo. Junto a Napoles existe uma gruta chamada do cão, que contem grande quantidade de acido carbonico. Como este gaz é mais pesado que o ar, accumulasse na parte interior da gruta: por isto, os cães morrem suffocados ao nella entrarem, e o homem, por ser mais alto pode respirar, porque alcança a camada superior, onde não ha gaz carbonico. A gruta do cão como mais tarde constatei, e a unica illustração que as governantes possuem em materia de sciencias naturaes. Ella mandou-me repetir, eu repeti. Perguntou-me — sempre preoccupada com a janella — o que era horisonte respondi.

No pateo da casa, enquanto nos luminavamos a gruta e o horisonte, meu pae preparava sua partida de caça e ouvia-se, agora, o tropel da comitiva que sahia a galope. Em casa ficavamos apenas, eu, Zinocka e meu irmão mais velho, estudante que soffria de dor de dentes, e não podia ir a caça. Poderis imaginar a minha inveja e meu alarrecimento!...

Então, o que é que nos respiramos? perguntava Zinocka, da janella.

— O oxigenio, respondi quasi a chorar.

Muito bem. E, o horisonte, não se esqueça, é o ponto onde a terra parece unir-se com o ceu...

Vi que Zinocka tirava um bilhetinho do bolso e agitava-o para fora. A cavalgada já ia longe, apenas ouvia-se o ladrar longiuquo da matilha.

— Não se esqueça, então, — disse Zinocka, embaraçada com qualquer coisa que se devia estar passando no parque — junto a Napoles ha uma gruta...

— Já sei... E' do mata cachorro!...

Zinocka nem me ouviu e continuou perturbada:

— Vamos agora, a lição de arithmetica. Resolva o problema que lhe dei hoje, enquanto eu vou lá hora por um momento. — E sahio.

Ouvi seus passos na escada, em direcção ao jardim. Toda a creança é curiosa e eu tinha razão de o ser, pela perturbação que notara em Zinocka. Segui-a, abaixado, escondendo-me por traz do muro, em caminho do pomar, para onde ella se dirigia. Lá esperava-a — a imaginem quem? — o meu irmão Alexandre, que soffria de dor de dentes e por isso não ia a caça...

— Tinha a caça em casa! disse um dos caçadores a tir.

Alexandre esperava-a radiante: Zinocka caminhou para elle num arranco, assustada, como se fosse entrar na gruta do cão, a respirar gaz carbonico... Ficaram silenciosos por um instante, ella escondeu a cabeça no seu hombro. Sandro curvou-se ao seu ouvido a dizer palavras que eu não podia ouvir. Acabaram por beijar-se e como Zinocka se aprestasse, medrosa, a retroceder, tratei de ganhar a sala de estudos, onde me sentei a esperal-a, em frente ao problema de arithmetica. Sentia um grande prazer de ter descoberto aquelle segredo, com o qual iam ficar em meu poder. Sandro, que vivia a reprehender-me, e Zinocka, que me aborrecia com suas grutas e seus horizontes. Quando Zinocka, voltou nada lhe disse. Mais tarde, quando ella me mandou deitar, antes que tivesse somno, comeci a usar do meu segredo.



— Eu sei... eu sei uma coisa... disse com malícia — ih... ih... ih!...
— Sabe o que? —
— Eu vi... Quando beijou o Sandro...

Zinočka estremeceu, corou e ficou, atarantada, a olhar-me.

— Vou contar á mamãe... Contínuel gosando minha vingança.

A pobre Zinočka desesperada, agarrou-me as mãos e pediu-me:

— Isto é muito feio, Poetia, andar espiando... Não diga nada a ninguém... eu lhe peço!

A pobre Zinočka tinha verdadeiro pavor de minha mãe, que era uma boa senhora, mas excessivamente severa. Graças a mim, não dormiu toda a noite, e pela manhã, quando appareceu para o chá, trazia os olhos inchados, com olheiras fundas. Só se occupou de mim; amavel, carinhosa, como nunca o fora!... Depois do chá aproveitando a maré, em vez de ir para o estudo, permiti-me a liberdade de ir para o jardim. Zinočka nada me disse. No jardim porem, encontrei Sandro.

— Que está você fazendo aqui? perguntou-me elle, com a severidade sempre irritante, dos irmãos mais velhos. — Já, para o estudo!

Eu pensei, então, de tumalato e, com ar, zombeteiro, exclamei:

— Vi hontem quando você beijou a Zinočka...

Sandro olhou-me com desprezo, e ameaçando-me, respondeu:

— Você é um estúpido. E já, para o estudo...

Sahi a correr, não sei gritar: — Espere que você ha de vêr!

Com Zinočka a coisa marchou ás mil maravilhas. Durante dias luz o que entendia. Não estudada as lições, passeava na classe com as mãos no chão e os pés no ar, punha raios de papel nos mosquitos, e coisa admiravel, meu boletim todo o dia era dez!

Sandro porem, estragava-me a alegria, pois tornara-se mais ríspido, depois do nosso colloquio. Um dia, ao jantar, havendo muitos convidados, resolvei vingar-me, e olhando Sandro e Zinočka, com malícia, disse:

— Não me façam falar... Eu vi... sabe?

— Que foi? — perguntaram todos inclusive minha mãe.

Não respondi; estava usando de minhas armas, com a habilidade de futuro caçador. Sandro olhou-me, com o olhar mais duro, e nos olhos de Zinočka, que empallidecera, vi o primeiro clarão do odio de uma mulher.

No dia seguinte, durante a lição, como em repetidas meuz oltar malicioso, ella não se ponde conter, e com o mesmo lampejo de odio nos olhos, exclamou:

— Se você soubesse quanto eu o odeio, quanto o detesto, como me é antipatico...

Não ponde concluir porem, e lembrando-se, talvez, de minha mãe, mudou de tom e exclamou:

— Não, não é verdade! Estou brincando com você.

O seu sorriso não podia disfarçar, no entanto, o lampejo de odio que eu aprendera a lêr no seus olhos, e que a tornava immensamente mais bella, da belleza que só pôdem gosar os que têm a ventura de serem verdadeiramente odiados por uma mulher!

Sandro, revoltado com a minha tyrannia que lhe era conhecida por certo, apalhando-me um dia, desprezado, no jardim, pegou-me nas orelhas, e vociferou:

— Se continuas assim arranco-te as orelhas!

Soltei-me delle e corri ao encontro de minha mãe. Contei-lhe tudo. Ella, depois de ouvir-me disse-me:

— Você nada tem que vêr com isso. Vá para o estudo.

Poucos dias depois porem, Zinočka era dispensada. Lembro-me ainda do delicioso olhar de odio que ella me lançou, no momento da despedida! Nunca mais tive a ventura de ser assim olhado por uma mulher!

Zinočka pouco depois casou com o meu irmão e até agora, apesar de minha pacifica calyicie e do meu ventric inoffensivo, de minha tranquilla philosphia, — guarda ainda o seu resentimento. Não mais pude vêr nos seus olhos aquella luz de colera, que é a mais rara e a mais perfeita belleza da mulher!...

— Ainda bem que és solteiro exclamou um dos caçadores. — Pois, casado não te faltaria em casa a belleza de uma sogra...

“Revista Feminina”

Acaba de ser publicado com a pontualidade de sempre o numero de Setembro da “Revista Feminina de S. Paulo”, que se acha no seu 4.º anno de existencia. Já por vezes nos temos referido a esta excellente publicação, dirigida por um grupo de senhoras da mais alta sociedade paulista e collaborada pelos nossos primeiros escriptores, como a melhor publicação feminina que se tem editado na America do Sul, e digna, portanto, do apoio entusiasta do publico. A par de um texto literario selectissimo, e feito com grande escrupulo para que possa circular livremente em todos os lares, traz a “Revista Feminina de S. Paulo” utilissimas secções de educação domestica, de trabalhos e amestradas, de receitas diversas, de hygiene, de modas e outras tantas que têm feito o seu já indiscutivel successo no nosso meio feminino.

“Revista mantém ainda uma exposição permanente de trabalhos de venda do que lhe enviam suas leitoras, tendo com isto criado uma rica e discreta fonte de renda para as familias modestas. Mantém mais uma biblioteca publica feminina, gratuita, dispondo de mais de um millheiro de volumes de sua especialidade. Tudo isto — que representa uma valiosa collaboração no nosso cultivo mental — é feito sem intuito de lucro mercantil e apenas pela satisfação de um ideal digno de todos os encantos. Seus novos escriptores, bem como sua bibliotheca, acabam de ser augmentados, occupando um andar do palacete Bricola, em S. Paulo. E com sincero entusiasmo que recomendamos ás nossas leitoras a brilhante publicação feminina, a que testa se acha a escriptora paulista D. Virgínia de Souza Salles.

(Do “Journal do Commercio” do Rio, 7—9—1917).

CASA DOLIVAES

(Fundada em 1880)

J. AZEVEDO & C. proprietarios da casa Dolivaes, concessionarios das Loterias do Estado de S. Paulo e sub-agentes das Loterias Federaes continuam a ser encarregados de enviar aos cambistas do interior a que remessa de bilhetes destas duas loterias. Tem sempre á venda loterias com grande antecedencia e attendem aos pedidos com a maxima promptidão. Os pedidos de fóra devem ser dirigidos a:

J. AZEVEDO & COMP.

LIVROS NOVOS

ESPUMAS, de Amadeu Amaral. Edição de 2.ª. 2.ª edição. De 1915. De 1916. De 1917. De 1918. De 1919. De 1920. De 1921. De 1922. De 1923. De 1924. De 1925. De 1926. De 1927. De 1928. De 1929. De 1930. De 1931. De 1932. De 1933. De 1934. De 1935. De 1936. De 1937. De 1938. De 1939. De 1940. De 1941. De 1942. De 1943. De 1944. De 1945. De 1946. De 1947. De 1948. De 1949. De 1950. De 1951. De 1952. De 1953. De 1954. De 1955. De 1956. De 1957. De 1958. De 1959. De 1960. De 1961. De 1962. De 1963. De 1964. De 1965. De 1966. De 1967. De 1968. De 1969. De 1970. De 1971. De 1972. De 1973. De 1974. De 1975. De 1976. De 1977. De 1978. De 1979. De 1980. De 1981. De 1982. De 1983. De 1984. De 1985. De 1986. De 1987. De 1988. De 1989. De 1990. De 1991. De 1992. De 1993. De 1994. De 1995. De 1996. De 1997. De 1998. De 1999. De 2000. De 2001. De 2002. De 2003. De 2004. De 2005. De 2006. De 2007. De 2008. De 2009. De 2010. De 2011. De 2012. De 2013. De 2014. De 2015. De 2016. De 2017. De 2018. De 2019. De 2020. De 2021. De 2022. De 2023. De 2024. De 2025.

Este livro de versos que Amadeu Amaral acaba de oferecer ao publico está seguramente destinado a obter successo que merece. É um livro de poeta e de artista. Os leitores que, num livro deste genero, procuram apenas a emoção, a encontram nas “Espumas” espalhada atravez de todas as suas paginas.

A essa classe de leitores diremos que a emoção que as composições deste poeta despertam, não é essa sensação material, exterior da pelle, que muitos poetas, de menor valor, também sabem produzir, recorrendo aos mil artificios a que a arte do verso se sujeita. Esses artificios são verdadeiros trucos, que, em geral, quando são applicados com intelligencia e habilidade, obtêm o effeito visado. O vocabulario rico, embora empregados em propriedade, a rima rara, embora artificiosa, o verso sonoro, embora vazio, são elementos de primeira ordem para a obtenção dos grandes effeitos. O leitor, tomado de surpresa, deixa-se levar por tudo isso sem curar de mais nada. Oh porque, a respeito da lingua, lhe faltar a necessaria cultura para observar os erros de syntaxe, ou porque, illudido pela sonoridade guzalhante dos versos, não se importa de verificar, no dicionario, a exactidão dos vocabulos que vê empregados pela primeira vez, ou porque, finalmente, sentindo-se feliz em deixar-se arrastar pela emoção, não cuida de saber o que ha de falso nos conceitos e o que ha de disparatado nos arroubos de eloquencia, o que é verdade é que o leitor, lido o poema, entra a evocar com a propria imaginação as coisas vagas e encantadoras que elle supple evocadas pela leitura. Ora, esses lindos artificios nunca os usou Amadeu Amaral e é provavel que os não saiba usar. O poeta das “Espumas” é um simples e um sincero. Elle nunca se dispõe a compor os seus versos sen que tenha encontrado uma idea que lhe pareça bella e sem que tenha escolhido, com o mais minucioso dos seus cuidados, a forma com que convem enroucá-la.

Amadeu Amaral é um artista completo. A lingua em que escreve é sempre pura e a sua forma é sempre correcta.

O soneto com que elle abre as “Espumas” é, por certo, um dos mais bellos que se conhecem. Se elle o compoz com esforço, medindo-lhe as expressões, estudando o effeito de cada uma, experimentando as rimas, substituindo-as ao cabo de cada experiencia no anseio de encontrar as que definitivamente calhassem, isso são coisas de que o leitor, por mais arguto que seja, não se apercebe. O valor do ar-

tista reside exactamente nisso: apresentar a obra acabada sem mostrar, ou sequer deixar entrever, nenhum vestigio do esforço com que ha tentado a executada.



Eis o soneto:
Que este livro, leitor, um momento consiga
prender o teu olhar como a nuvem que passa,
e um momento de sonho e de ilusão te faça
viver, e te evoque uma palavra amiga!

Dioxogen
H₂O₂ 12v

Sem rival para branquear a dentadura

REVISTA FEMININA

*repercutam em ti as emoções que eu diga,
muito embora bem cedo o encanto se desfaça,
— e outra premio não quero, esse premio ultrapassa
quanto compensação mereça esta fadiga.*

*Já que mais aspirar? E que ha que mais mereça?
Passe tudo isto! Assim passam a vaga e as flores:
nada impede que o mar ondule e o chão floresça...*

*Eu não construo: canto... E entre todas as glorias
basta-me a de espelhar em poemas incoloros
o perpetuo esplendor das coisas transitorias.*

O poeta das «Espumas» tem uma extranha predileção pelas coisas vagas. É um contemplativo. Coisas ías, vagas e informes, que, em certos momentos de contemplação, mais introspectiva que exterior, nos prendem e nos enlevam, mas ás quaes nunca pensamos dar uma fórma, tal é a impressão com que ellas se nos apresentam. São essas, entretanto, que elle busca de preferéncia para assumptos dos seus versos, e externa-as com uma suggestão embalsadora, dando-lhes a fórma rarefeita e diaphana que lhes convem, sem se demorar em vestil-as muito e sem outro cuidado mais do que entre-mostral-as á maneira de invocação e de sonho.

Elle não aspira a que os seus sonhos produzam uma impressão vivaz e duradora. Ás vezes, uma nuvem ferida de sol, pairando no alto, arrasta os nossos olhos por um momento. Mas a sua fórma, que mal se esboçou, desmorona-se logo. O poeta não deseja que os seus sonhos tenham maior duração que essa imagem esboçada pela nuvem. Melhor que nós dilu o poeta: }

*Sonhos, bruma secreta, entre anjeos e dores,
sobem-nos da alma assim, livres, espaço em fóra,
na lenta indecisão dos informes vapores...*

*Passam os meus pairar na luz por um momento,
ser a nuvem que arrasta o olhar perdido—embora
succeda a cada esboço um desmoronamento.*

Todas as composições das «Espumas» são bellas. Seja-nos, porém, permittido destacar, senão como a melhor, ao menos como a que nos parece mais brilhante, a que tem por titulo «A um adolescente». São seis sonetos magníficos, cheios de ardente vigor.

Julio Cesar da Silva.

Acaba de regressar a São Paulo terminada a sua brilhante carreira medica no estrangeiro o dr. Alvaro de Figueiredo Guião, filho do distinto medico dr. Antonio Rodrigues Guião, clinico muito conceituado e altamente estimado nesta capital. O novo profissional é um rapaz muito sympathico, de uma perfeita cultura, muito affavel de trato, intelligencia aberta a todos os problemas e espirito incisivo e perspicaz. A sua profunda e solida cultura scientifica acrescenta exipientes qualidades de coração que o tornam altamente querido em todas as rodas sociais.

Alvaro Guião, entrou em 1895 para o collegio de S. Luiz em Lú, onde permaneceu até 1910, tendo recebido o diploma de bacharel laureado em sciencias e lettras.

Em Março de 1911 embarcou para a Europa e matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Genebra, na Suíça, obtendo as mais distintas notas durante o seu curso.

Em 1911 foi nomeado Assistente de Embryologia e Histologia Normal daquelle Faculdade, sob a direcção do Professor Eternod e, successivamente, interno da Clinica Cirurgica do Hospital Cantonal de Genebra nos serviços dos Professores Hummer e Veyrassat, — da Clinica Dermatologica e Syphillographica da Faculdade de Medicina sob a direcção do Professor Oltramare e Dubois, — da Policlínica Obstetrica e Gynecologica do Professor De Seigneux. Formou-se o anno passado (1910) tendo apresentado uma these feita no serviço do Professor Dr. Bard sobre a *Eliminação dos Chloretos durante a pneumonia*.

Ao novo medico a que se abre um futuro auspicioso e risinho os nossos cumprimentos que tornamos sinceramente extensivos a seu dignissimo e dedicado progenitor.



Dr. Alvaro de Figueiredo Guião

COMO E' APRECIADA

A NOSSA REVISTA

Com a regularidade habitual recebemos o ultimo numero da "Revista Feminina", publicação que se edita em S. Paulo, dedicada ás senhoras brasileiras. Sem receio de errar podesse dizer que em nosso paiz não ha, no genero da "Revista", nenhuma outra publicação que se lhe approxime, quer considerando os seus fins e objectivos, quer apreciando-a de baixo do ponto de vista material. Repleto o seu texto da colaboração dos melhores autores nacionaes, trazendo grande copia de traducções interessantissimas, offerecendo ás suas leitoras a oportunidade de apreciarem ou aprenderem a confecção de trabalhos que tanto interessam ás donas de casa, a "Revista Feminina" tem tambem uma secção artistica de alto destaque, que torna ainda mais interessantes as suas paginas.

O numero que ora temos sob a vista presta distincta homenagem ao redactor-chefe do *Jornal do Commercio* Sr. Felix Pacheco, cuja personalidade litteraria a "Revista" analisa sob o ponto de vista da emoção artistica que tanto o distingue. Encimando a sua apreciação sobre a ultima producção litteraria do Sr. Felix Pacheco — *Ju só tu*, o interessante "magazine" estampa magnifico retrato do autor do mesmo trabalho com a farda da Academia de Lettras.

("Jornal do Commercio" Edição da manha, 12—9—1917).

COMO A ESPOSA

CONSEGUE DAR
FELICIDADE AO SEU MARIDO

(Continuação)

É esta a melhor prova de que só da esposa depende a felicidade ou infelicidade do marido e a dela, por tanto.

Ora a felicidade conjugal não é difícil de realizar. Todos os dias há mil ocasiões de trabalhar para ela.

A felicidade é feita de pequeninas coisas, de incidentes insignificantes a primeira vista, mas que se podem tornar agradáveis ou desagradáveis. São essas pequeninas coisas que nos trazem constantemente contrariados ou satisfeitos. É conforme as impressões que temos constantemente, que o nosso caracter se torna irritável, sombrio, ou bondoso e sereno.

Diz-se geralmente das pessoas que desde manhã andam irritadas e sombrias, que acordam de mau humor. Esta expressão tem muita razão de ser.

A maneira como uma pessoa acorda exerce uma grande influencia na disposição do espirito e do caracter.

Montaigne queria despertar todos os dias seu filho de uma maneira por isso o fazia acordar ao som de musicas suaves.

A ação de acordar tem uma grande influencia sobre o individuo, pondo em movimento todas suas qualidades físicas, morais e intellectuaes que estavam inertes desde a vespera.

Nem sempre se acorda da mesma maneira. Muitas vezes desperta-se cansado, e a custo, outras vezes bem disposto e alegre. Isto exerce uma influencia extraordinaria no individuo, nas primeiras horas do dia.

A este facto, aparentemente tão insignificante, mas de muita importancia na realidade, deve a esposa prestar toda a attenção para nunca provocar impressões desagradáveis ou mau humor ao marido ao despertar.

O aposento que deve servir de dormitorio merece tambem sua attenção, para que seja, onde menos chegue o barulho da casa e da rua, para que se repouse em socego e se desperte placidamente. Nada ha mais reconfortante que um bom sono. Nada nos dispõe tão bem para o trabalho diario como acordar socegadoamente, sem sobresaltos, sentindo os orgãos e sentidos, as facultades, no recomço de sua actividade com toda a calma e muito naturalmente.

A esposa deve cuidar para que todos os objectos estejam em seus lugares, para que o marido encontre a mão tudo que necessita

em seus primeiros arranjos. Estas pequenas coisas valem para a felicidade domestica mais que as grandes excessões. Para isso ella nunca deve contar com os criados, que não possuem o cuidado carinhoso de uma esposa, que se presa de estimar seu marido. Basta-lhe uma vista de olhos para verificar se tudo está em seus lugares, por forma que seu marido ao levantar-se não tenha sequer o incomodo de pedir qualquer coisa que precisa.

A esposa, a boa dona de casa sabe perfeitamente quais os gostos do marido, seus pratos preferidos e a cadeira que mais lhe aprazia. Ela sabe tudo: o lugar em que o marido gosta mais de estar, a cadeira que elle prefere, o descanzo para pôr os pés; sabe ate qual a distribuição de luz que deve dar a sala para que elle se sinta mais a vontade em seus jornaes, qual a flor que mais aprecia. Quando o marido lê não o interrompe, nem deixa que elle se perturbe sem motivo.

Mas se elle lhe falta do que a leitura lhe sugere, a esposa mostra-se interessada—ou procura interessar-se no assunto—porque em tudo quer ser agradável ao marido, e isso agrada-lhe sem duvida.

Tudo isso são pequeninas coisas. Pois são esses pequeninos nadaes o que tem maior importancia na existencia.

É que, realmente, na vida pratica, *não ha pequenas coisas*. Ha coisas mais ou menos importantes—não ha, porem, nada absolutamente sem valor, por que nem uma só deixa de ter em nos alguma influencia, boa ou má.

Dizemos mais. São exactamente as coisas que parecem mais insignificantes as que tem na vida commum, maior influencia, porque são *as que se recebem mais frequentemente*.

Durante o dia, a esposa tem occasião de falar muitas vezes com o marido e de olhar para elle. Pois bem! Essas coisas tão naturais e tão frequentes devia a esposa aproveitá-las com empenho, esforçando se, sem affectar, tão naturalmente como respira, para que seu marido se habituasse a ler-lhe na voz e no olhar, não as como os outros do amor sentimental, mas a profunda amizade, o sereno amor conjugal que ella lhe tem.

Já sei o que dirão minhas leitoras do que acima fica exposto.



— Pois que? Aqui só se trata dos cuidados que as mulheres devem ter com os maridos; quanto aos que elles devem ter com as esposas, nada se preceitua.

O marido está como quer! A mulher não sabe que mais ha-de fazer para lhe dar todos os mimos. Que é enfim que ella aproveita destes ensinamentos? Respondo á sua justa observação.

Em primeiro logar escrevo para as senhoras e não para os homens, portanto não teria lugar ensinar aos homens os seus deveres de bom esposo. Não quer isto dizer, que damos ao marido o privilegio de gosar todos os carinhos e sollicitudes da esposa, sem que deixe retribuir-lhe da mesma forma.

Em segundo logar nossa these é a seguinte: Trabalhando a esposa pela felicidade do marido, trabalha pela sua propria felicidade.

Não é difficil demonstrar esta afirmação. A mulher consagrando ao esposo todos seus cuidados, de modo que elle só tenha de louvar a vida conjugal, terá como resultado immediato da sua dedicação, o possuir ao seu lado um companheiro alegre, agradável e satisfeito com a esposa que Deus lhe deu. Já esta recompensa não é para desprezar. Mas há mais.

Haverá algum marido que não aprecie a solícita e constante preocupação da esposa, inteiramente empenhada em lhe evitar os espinhos no caminho da vida que ella vai cobrindo de rosas?

Qual o homem que não deseja corresponder a uma tão profunda amizade, cheia de desinteresse, e actual, presidente de todas as necessidades que condicionam o bem-estar? Nenhum, certamente.

Desta maneira, a esposa colhe os fructos da sua dedicação, porque possui no homem um companheiro affectuoso e reconhecido, sempre disposto a fazer-lhe a vontade. Não é isto verdade?

Finalmente não devemos admitir a existencia de homens tão egoistas, que recebem grosseiramente, todos os affectuosos cuidados da esposa como homenagens a que ella é obrigada, e que nem sequer pensam na retribuição, com igual vontade, de tantos carinhos.

Esses individuos seriam verdadeiras monstruosidades morais, que não são o tipo comum da humanidade. Ora nós não temos em vista tratar das excepções. Nunca se tenta debalde alcançar a felicidade do amor conjugal, mostrando dedicação, facultando alegrias. Os bons maridos fazem as boas esposas; as boas esposas fazem os bons maridos.

Mas não se limita apenas a isso a missão da esposa. Para mais alguma cousa foi destinada, além do papel de guarda vigilante da felicidade do marido, sem pensar na felicidade propria.

A mulher deve habituar-se a encontrar agrado no que é da predilecção do marido. Se o não conseguir immediatamente, decerto o virá a alcançar um dia, dispondo de boa vontade e de attenção.

E, muitas vezes, o que a principio menos interessava a mulher, vem com o tempo a atraí-la cada vez mais, ao passo que elle vai descobrindo novos encantos inesperados.

Até nesta educação encontra ella meio de ser agradável ao esposo, pedindo que elle ensine, o que mais o interessa e qual a razão porque o interessam taes assuntos.

O «marido educador», sente-se ligado á esposa por uma nova simpatia, a simpatia intellectual. Até aqui só temos falado dos prazeres que marido e mulher devem sentir, compartilhando-os igualmente.

Falamos agora das dores, porque não ha vida humana que decorra sem maus dias amargurantes. Mas nestas circumstancias o papel da esposa é o mesmo. Quando uma pessoa sofre, a maior consolação que pôde experimentar é ver que uma pessoa amiga compartilha os seus sofrimentos.

Nestas occasiões as palavras repassadas de grandeza, os grandes gestos, nada valem nem dão conforto. A verdadeira amizade manifesta-se mais por ações do que pelas palavras.

Em caso de doença, lá está ella, cheia de cuidados rigorosos, e tanto mais dedicada, quanto mais silenciosa. Nos maus lances da sorte, incute coragem, serenidade; aponta o caminho a seguir e ajuda a empregar todas as forças na luta contra a adversidade.

Em todas as circumstancias da vida a amizade verdadeira, sabe por meio de cuidados constantes, fazer esquecer as provações e preferer as palavras que consolam.

Assim fará a esposa, a boa companheira do homem, sempre prompta a desempenhar deveras a missão para que foi creada.

Não é bom que o homem saja só! E' a esposa quem o salva da infelicidade da solidão. Não precisamos insistir mais: a esposa trabalhando para dar felicidade ao marido, trabalha para a sua propria felicidade.

O amor conjugal torna por tal forma solidarios o marido e a mulher que nenhum delles poderá ter um prazer ou uma dor sem que o outro o sinta.

Não se pôde admitir uma união em que só um dos conjuges fosse feliz.

Como pôde o marido viver alegre e feliz vendo a esposa triste e mortificada? Da mesma maneira pôde a esposa estar contente, tranquilla, vendo o marido contrariado e afflicto?

Nos sentimentos e disposições dos esposos ha uma estreita identidade, uma relação inevitavel. Eles estão por tal forma ligados que os sentimentos de um ha-o de por força despertar os sentimentos do outro. Ha uma formula invencivel, de qualidades, de maneiras de sentir.

Nota-se geralmente que dois esposos tem impressões identicas, as mesmas ideias e dizem até as mesmas palavras sobre qualquer assunto a respeito do qual não concertaram antes a opinião.

E nada melhor do que isto demonstra a harmonia dos pensamentos e sentimentos que entre os dois estabelecem uma dilatada vida em comum, a amizade e um conjunto de habitos e influencias varias que tendem a tornal-os o mais semelhantes possivel, formando de dois seres, um só.

DISCURSOS E CONFERENCIAS

Caracter, valor e patriotismo. — Este é o título de uma notavel conferencia proferida na sessão civica realizada no Theatro Amazonas em commemoração da data de 24 de Maio pela distincta pharmaceutica sr. d. Raynunda Chevalier. Essa sessão foi promovida pela Liga da Defesa Nacional e dedicada ao Tiro Confederado n.º 10. A conferencia vem publicada no Diário Official daquelle Estado norista em seu numero de 22 de Junho de 1917.

Lamentamos não poder extractar para a nossa Revista nem sequer ao menos alguns topicos desse notavel documento, tão bem trabalhado, tão finamente escripto, de tão elevado patriotismo.

E' claro que essa conferencia foi muito vivamente apreciada e sua autoria recebeu os mais rasgados elogios de todas as pessoas da alta sociedade amazonense.

— Os resultados no Brasil. — Noutra parte desta revista conguemos a publicar o bello discurso proferido pelo dr. Adolpho Augusto Pinto, da Academia Paulista, por occasião do cinquentenario da fundação do Collegio de Iú.

A falta de espaço inibiémos neste numero de inserir a totalidade dessa notavel peça oratoria que produziu no meio intellectual de S. Paulo a mais viva emoção.

Nos numeros seguintes ornaremos estas paginas com esse bellissimo discurso do distincto profissional que se revela tambem um competetissimo belletrista.

TRABALHOS FEMININOS

Fig. 1 — Babadouro bordado. É um rico modelo que demanda grande capricho em sua execução.

O desenho é muito simples: compõe-se de uma corôa de florinhas, atadas com um nó, à Luiz XV.

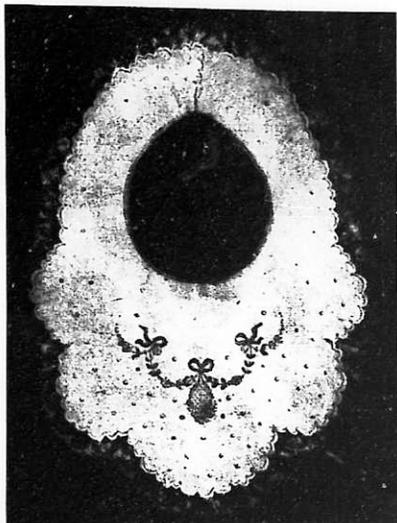
O centro da corôa é executado com fios tirados, podendo o aberto ser feito à vontade; é inútil dizer que quanto mais delicado, mais bonito.

Terminado o centro começa-se o bordado. É preciso encher cuidadosamente as flores em todas as suas minudencias, e depois cobri-las muito regularmente para o bom efeito do trabalho.

As pequenas bolhas esparsas são também cheias; as bridas são caseadas.

Terminado o bordado passa-se a ferro pelo avêso, e sobre um pedaço de lan muitas vezes dobrada, para não estagar os pontos.

A parte bordada é collocada em cima de um ferro de fustão helpudo, no qual se prega a renda. O caseado da golla, é que prende a parte bordada do forro.



Babado Luiz XV



Paletosinho bordado

Fig. 2 — Paletosinho bordado. Original é o modelo desse paletosinho feito em cambrata de linho. Entre os grupos de 3 preguinhas desenha-se uma pequena grinalda bordada a *trampetis* como o babadouro.

A golla e os punhos são também ornados de bordado.

Uma bonita renda Valenciana circunda todo o paletosinho, pregada com *trampetis*.

Pode ser torrado com ponge rosa ou azul claro.

Enviamos o modelo por 3550.

Forro para cesta de pão — Este modelo, em linho branco, mede 20 centímetros de largura por 20 de comprimento. É executado em bordado inglês, com linha brilhante 4. Os contornos exteriores são caseados, o resto bordado a ponto de cordão.



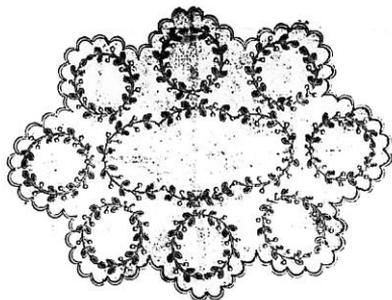
RENDAS

valencianas, linho de todas as qualidades para enfeite de vestidos e roupas brancas

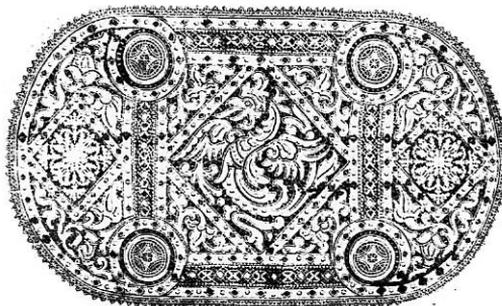
procuram na CASA GUERRA
Rua S. Bento, 84 e 86 — S. PAULO

SERVIÇO PARA CER- VEJA OU REFRESCOS

Fig. 3 Serviço para refrescos. O modelo mede 72 centímetros de comprimento por 54 de largura. Pôde ser executado em linho branco ou creme. Os recortes festonados, e as guirlandas em bordado inglês e são trabalhados com linha brilhante.



Serviço para cereja ou refrescos

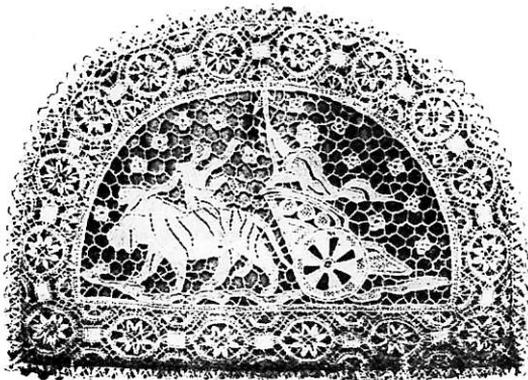


Tapete oval

Fig. 4 — Tapete para mesa, de forma oval e de gosto artístico, torna-se ainda muito mais rico se misturarmos o bordado Renascença, com incrustações de diversas rendas. Executa-se em linho branco, tendo 56 centímetros de largura por 86 de comprimento, e é guerecido com uma renda do Norte muito delicada.

Os quadros do lado são de filô bordado. O centro é feito em Renascença e reunido aos lados por entremeios de renda do Norte; e as aplicações dos quatro ângulos, são em quipure ou em Veneza. Depois de prompto o trabalho, corta-se a linha com muito cuidado pelo avesso.

Fig. 5 — Abafador de chá. (Em ponto de Veneza) Fio muito fino, n.º 104. O desenho representa Apollo, em seu carro. O motivo é cercado de um entremecio em renda de Madagascar, muito fina, de 5 centímetros de largura. O outro lado pode ser mais simples: — Cupido, colhendo uma flor, por exemplo. O motivo mede 10 centímetros de comprimento sobre 7 centímetros de largura. É incrustado em um pedaço de linho, muito fino, tendo as mesmas dimensões que o grande motivo de Veneza e cercado do mesmo entremecio. O conjunto será creme e aplicado sobre um transparente. Uma rendinha fôrma os bordos.



Abafador de chá (Em ponto de Veneza)

TECIDOS bordados crêpes, organdis, linons e batistes de linho próprios para blusas e roupas brancas

proeurem na **CASA GUERRA**
Rua S. Bento, 84 e 86—S. PAULO

A MODA

ESTAMOS já desde ha dias, em plena temporada lyrica. O Theatro Municipal tem tido uma concorrência enorme, toda enthusiasmada e orgulhosa por poder ouvir o celebre tenor Caruzo. Cada qual procura, é logico, apparecer com a toilette mais encantadora possível.

Realmente, apreciamos ricos vestidos num conjunto sumptuoso, que forma um dos requisitos indispensaveis a um theatro elite, como o nosso Municipal. A não ser entretanto alguns modelos, que nos disseram serem criação e importação da La Saison, que alias merecem francos elogios, não vimos outros que fossem desconhecidos. A moda continua na mesma, sem apresentar novidade alguma.



Ultimo modelo da - LA SAISON -



Ultimos modelos da - LA SAISON -

A Robe Chemise mantém-se no seu pleno dominio, e parece-nos que as senhoras não querem de todo abandonal-as. Temos vistos modelos lindissimos. Cada pessoa requer um vestido especial. Aos negociantes, ás modistas, compete instruir as suas freguezas quando estas por um descuido ou mesmo por uma falta de pratica insistem em adquirir uma cousa que não condiz com quem a emprega. A Robe Chemise, em si é destituída de graça, ella só será verdadeiramente elegante se for bem usada. E' esta todavia uma moda tão commoda, que triste ficaremos, quando amanhã ou depois tivermos que abandonal-a. E isto incontestavelmente, teremos que constatar e segundo nos parece, bem cedo. Quanto aos enfeites, continuam os bordados a sêr os mais preferidos, principalmente os de ponto de cadeia.

Conforme referimos em nossa chronica passada, as saias arregaçadas vão ganhando terreno e como se prevê, é esta a moda que subjugará a predominante de agora. Para o verão, prestes a entrar, serão empregados com preferéncia a musselina, tulle, voiles e tantos outros tecidos leves, lisos e estampados. Neste genero por ter justamente mais recursos, ha muito em que variar. Esperemos com tudo occasião oportuna para darmos detalhes mais amplos neste sentido. Por hoje paremos aqui.

Marinette.

APPLICAÇÕES

de todos os formatos para centro de mesa e outros trabalhos, procurem a

CASA GUERRA
Rua S. Bento, 84 86 — S. Paulo



uma vez um paiz azul em terras mui remotas. Chamava-se o paiz azul, por automasia, porque azul indigo era a abobada do ceu que o cobria; azues as encostas das suas montanhas; azues, como o cobalto os seus rios e os seus lagos; azues os olhos das suas raparigas; azul a atmosfera em que voavam passaros de plumagem azul.

Nesse paiz havia um rei que vivia no seu castello, encastado na vertente da montanha, guardado por pontes levadiças, soldados, baluartes e bastioes e, além de tudo isso, por dois féros leões de marmore branco e dois dragões de porphiro vermelho.

O rei vivia com sua esposa e uma filha que se chamava Yolanda: passava os seus dias completamente alheado dos seus subditos e até elle não chegavam os ecos da sua felicidade, nem os gemidos dolorosos das suas desgraças.

A menina crescia como uma flor de estufa, sempre só, sempre triste, como uma rosa que morresse no fundo de um vaso de Saxe. Todos os encantos da vida rodeavam Yolanda. Não obstante, ella languescia por falta de calor e de luz.

As suas faces, que envejeriam as rosas de França, desmaiavam; a bocca, que á semelhança de uma romã aberta em plena maturação lhe encerrava o palido perfil, permanecia hermeticamente fechada para o riso; os olhos agonizavam o seu azul nas nuvens profundas de maceradas olheiras, apagado o brilho; e os seus dedos de lírio, translucidos, tremiam á menor enoação, como varetas de fragil marfim. O cabelo da côr do mel, e ante a nuca fatigada e toda ella revelava o cansaço da vida, na tenra idade

pendia-lhe em languidos caracoes, sobre a nuca fatigada e toda ella revelava o cansaço da vida, na tenra idade de dez annos...

A fada que fóra sua madrinha, costumava visitá-la, a meido, e trazia-lhe ricos presentes, sem que jamais conseguisse dissipar-lhe a tristeza profunda. A menina languescia como uma rosa que se desfolhasse na bocca de um jarrão de Saxe.

Por muitas vezes os reis haviam consultado a fada que fóra madrinha de Yolanda, mas esta apesar do seu saber, não era capaz de dar com a chave do mal que dava originava aquella dolorosa nostalgia.

No castello, rodeado de formosos bosques seculares, reunira o carinho paterno todos os refinamentos do luxo e, ante a evidente doença da prínceza, não era possível em verdade, conceber o motivo de tão incuravel melancolia.

A idade de Yolanda era a idade maravilhosa em que cada dia é um hymno entoado em louvor da felicidade.

Elle possuia no seu palacio todas essas divinas distrações que rodeam a um menino rico — muito mais se é um príncipe. Tinha preciosos e incomparáveis brinquedos de raro machinismo, fabricados expressamente para ella. Todos respondiam a qualquer novo capricho da sua phantasia. Era dona de dois grandes salões, um de brincar, com aparelhos proprios para exercitar os musculos do corpo e adquirir força e vigor, o outro para a musica, no qual, para distrair a pequena rosa, se ensaiavam dansas que organisava o mordomo da côrte: em que as damas e fidalgos resuscitavam os minuetos magestosos, as velhas pavanias; davam-se concertos, ouviam-se todos os instrumentos... E nada lograva distrahir o tedio da pequena prínceza.

No seu jardim havia toda a casta de flores, dos climas mais bizarros: as acacias exhalavam o seu perfume nupcial; as abelhas, de elitros de ouro, lavravam os mais ricos favos do mel mais louro, como o cabelo de Yolanda; as aranhas extendiam as suas teias irizadas de fios subteis, prateados, sobre as folhagens verdes das araucarias, formando arabescos milagrosos; os cygnos, arqueando os niveos côlos, terminados em inter-rogação côr de rosa, como pequeninas gondolas de neve, fundiam-se no crystal azul das fontes; o lago, como um grande espelho azul estremecia a superficie quando os barcos, com os remos dourados, lhe acariciavam mansamente o dorso; os pavões reaes desdobravam, em sua honra, as líras das suas caudas, recamadas de gemas preciosas, enquanto as pombas, esgaravavam a areia leve com as patitas de coral; e os cordeiros paschaeos balião ao redor della, afagando-a com o arminho suave dos seus valocinos.

Tudo cantava em torno de Yolanda: só ella emudecia!...

Uma noite, quando todos dormiam no castello, appareceu a fada, e, com muito segredo, penetrou nos aposentos de um sabio que alli vivia e era o aio e preceptor de Yolanda. Tendo a seu cargo a educação material e moral da menina queria-lhe com o carinho quase idolatra.

Conversaram largamente a fada e o ancião. Depois, num raio de luar, como tinha vindo, elle remontou ao ceu, perdendo-se na cimeira azul das nuvens.

O sol despontou, no dia seguinte, como um disco immenso de ouro, por de-traz das serras. O aio, tomando a meninapela mão, saiu com ella em direcção ao campo.

MENTHOBATUM

IPAZA IDOR DE GARÇAS
E INFLUENCIAÇÃO.

Yolanda ia ricamente vestida e as tranças dos seus cabelos, da cor do mel, fluctuavam por de-baixo das abas enormes do chapéu de palha fina, coberto, todo elle, de anémonas cor de rosa. Mas ia triste e melancólica, semelhante a uma rosa que desfallecesse na borda de ferro crystalino de Saxe.

A manhã estava esplendida — um hymno á Creação. O velludo verde dos musgos, esmaltados pela bruma nevada do orvalho, seazelhava um escripto de pedras, de brilhantes líquidos, e as arvores, desdobrado os guarda-sões das suas copas immensas, tomavam em tufo de um verde tenro, percebendo-se os beijos da luz nos botões, a estalar dentro das sepalas acochoadas do seu envolver vegetal. Nas orelhas dos campos, os lírios miravam elegantes e mysticos os grandes tyrsos cismadores na corrente mansa dos ribeiros, enquanto as rosas enviavam para o ar e para a brisa as suas mensagens de amor.

Admirando a natureza embevecida no rio incessante das passares que descreviam lindas parabolas no azul do céu, caminhava a menina alguns passos, perdendo-se num recanto da selva, a vista do seu ayo, o qual, por outra parte, absorto na contemplação profunda da paisagem e oprimido por preoccupações temerosas, caminhava a alguma distancia de Yolanda.

Seguia esta sem direcção exacta, quando ao passar perto de um regato, feriu os seus ouvidos o rumor de vozes infantis, risos somros, o que lhe fez lembrar de desengranzar de cascaveis de prata, musica que vibrava no ar crystallino.

Em meio da ecloga maravilhosa dos campos, abeirou-se do sitio donde partia aquelle inesperto hymno á vida, e viu, entre curiosa e admirada, um grupo de meninos campesinos, de ambos os sexos que brincavam alegremente. Uns lançavam barquinhos de papel sobre a corrente, outros colhiam junco com que faziam rusticas cestinhas, outros, com a terra humida levantavam casas e montanhas minuscultas.

Numa grande pedra, que ficava perto, Yolanda sentou-se melancolica. Absorta no quadro que contemplava seus olhos pela primeira vez, pois não tinha conhecido do que fossem brinquedos infantis e so lhe permitiam espantar nos salões de recreio do seu palacio, hecos suspensa ante aquelle novo aspecto da vida, sem o saber comprehender. Largo tempo se queitou assim, e reparando nella, o bulhoso grupo, sem cerimoniaes pelo rico vestido que proclamava a sua linhagem, contrastando com os farrapos da pequenada que mal encobrem as suas carnes douradas a beijos do sol, interrogou-a com essa confraternidade propria da infancia

- E tu, porque não brincas?
- Que é brincar? — perguntou Yolanda.

- Ora, brincar, como vês, é fazer barquinhos para voar na agua, fazer casinhas de terra e cestinhos de junco e outras cousas ainda mais divertidas como o esconde-esconde, a cabra cega. Como é que tu não sa-

bes? Queres brincar connosco? Verás: primeiro vamos terminar isto e depois brincaremos aos outros que te disse e verás como has de gostar.

Efectivamente, Yolanda não se mostrou esquivada á seducção e num prompto, desatou as fitas do chapéu, com as rosadas perfitas ao ar, brincou, tripudiou e cortou até converter na cor das rubras papoulas as faces descoradas. Agora ella erguia-se como uma rosa humida e fresca na beira de uma jarra de Saxe.

Nisto chegou o bom ayo e, admirado da desusada animação que divertia Yolanda pela primeira vez, prestando somma attenção á chakra das creanças, querendo ver se aquillo seria o despertar de sua alma cor de rosa, occultou-se por

— Razão tinha a fada — ouviu-se elle a murmurar.

ella o sol a pique, quando, sahindo do seu esconderijo, o ancião foi ate onde Yolanda que, perturbada, contusa, porém radiante de alegria, olhava para o ayo com ar interrogativo. Elle disse-lhe sorrindo: — Bem, querida princezinha, que dirão seus paes quando a virem apparecer, o vestuario nessa desordem?

Pois, já vereis — respondeu a menina, arranjando o toucado e calcando os borze-guins nos microscopicos pezinhos; — diz-lhes-lhe que brinquei muito com os meninos que me hão ensinado folgoedos muito lindos

que eu não conhecia, que me sinto muito contente e que voltarei todos os dias a brincar assim, pois me agradaram muito. Quero que leves esses pequenos ao palacio. Não é verdade, meu amigo, que faras o que eu te peço?

Tudo se fará, princeza, mas não vão tão depressa. O sabio e a menina encaminharam-se para o castello, onde os reis se encontravam inquietos pela prolongada ausencia de Yolanda.

Pelo caminho, combinaram não contar nada da aventura, ate que se offerecesse occasião propria. Depois do almoço, Yolanda retirou-se aos seus aposentos, dedicando-se aos seus trabalhos diarios, mas alguma cousa de novo lhe respaldava nas faces que não passava despercebido aos olhos maternos.

No dia seguinte, repetiu-se o passeio. E os dias passaram, mostrando-se Yolanda como que renascendo para uma vida nova. Os seus olhos, cor de turquesa, assumiram estranhos fulgores; o seu corpo debil apumava-se, accusando redondezas divinas; as faces eram duas rozas e a sua bocca desflorava-se constantemente num sorriso de vigor e saude.

Muito contentes, os reis felicitavam o velho sabio porque Yolanda, graças aos passeios matutinos em pleno sol, parecia resuscitar para a existencia. Chegou porém, o inverno. Começaram a cair os primeiros floccos de neve, como petalas de jasmim. Os prados e as ar-



Yolanda e o ayo, quando se encontram no meio da ecloga.

NER-VITA

CURA MEEMIA E
DEBILIDADE GERAL.

vores cobriram-se com um alvo cendal, o lago crystallino por completo, e a menina, falha de ar, de luz e dos brinquedos infantis, tornou a ficar triste como uma rosa palida na borda de um vaso de Saxe.

O sabio nada dizia. Havia-se observado, porém, que a fada, madrinha de Yolanda, tinha feito frequentes visitas ao castello e aos aposentos do aio. Este achava-se opprimido por uma grave preoccupação.

Sem dizer nada, sahiu, um dia, de grande frio e neve, em direcção ao vizinho povoado, em busca dos amigos de Yolanda. Andou o dia inteiro, pois os pobres-tos habitavam muito lá para cima na montanha, alguns e outros moravam em miseraveis choças, á beira dos carretos. Chegou, por fim, o ancião e chamou por todos os pequenitos, amigos de Yolanda, que, em sua maioria pareciam estomacados e tristes. Como já prevenido com uma boa sacca de dobrões, foi, sem demora, ao povoado vizinho e abastecese do indispensavel para vestir toda aquella gente pequena: Depressa ficaram os garotinhos transformados e com previa autorisação de suas familias, puderam-se todos a caminho do castello.

Depois de comer, os reis ficavam sentados no salão vermelho do throno, rodeado de alguns fidalgos e palacianos. O salão era uma formosissima peça luxuosamente artezoadá, toda atepetada assim como os moveis, de brocado carmezim, que se reflectia nas grandes luas dos immensos espelhos. Os tectos dourados, amplas cornijas, herallicos pannos de raz, davam uma solemniidade imponente á regia estancia. O fogo de uma chaminé monumental, abarrotada de troncos colossaes que aadiam uma fogueira convidativa não lograva atenuar a gelada tristeza que reinava em todos os semblantes. O frio era intenso cá fóra. O vento bramia, iracundo, contra os batentes das braznadas portas. Yolanda, como um accordo, perdido na estranha symphonia da natureza, permanecia no seu vermelho siatal, melancolica, tranzida como um floco de espuma sobre um vaso de rubim, como uma rosa a emurhecer na borda de uma jarra de Saxe...

No meio do abacial silencio que reinava no salão, abre-se a grande porta e apparece o aio, seguido dos pequenos, os quaes, semillhantes a uma rebanhada de passargos, quedaram no limiar, surpresos ante a magnificencia do luxo, que, pela primeira vez, contempstavam os

olhos. Ve-los, Yolanda, e saltar ao seu encontro, como gritos da mais ruidosa alegria, foi obra de um instante. Ella não podia acreditar na realidade daquella appareição. Com o olhar, os reis interrogavam o ancião e não podiam adivinhar o sentido daquella estranha invasão, tão desusada ao seu reino.

A princezinha, sem poder conter-se, e sem reprimir na expressão que se estampava no rosto de seus paes mistura de assombro e surpresa, agarrou em todos os seus amigos e arrastou-os para o seu salão de recreio, entre a maior algazarra.

Immediatamente ouviram-se na sala do throno crystallinas risadas e o ruido encantar da pequena tropa capitaneada por Yolanda. Que brinquedos, que risos e que bailados! A creança radiante parecia uma estrella. Os reis, aproveitando o momento da sahida dos meninos que deixaram o sabio no salão, interrogaram-no

— Já o aio a responder-lhes, mas, misto, atravez da parede, appareceu a fada que expoz ponto por ponto os seus projectos, postos em pratica pelo aio: a metamorphose que se havia effectuado em Yolanda desde o seu primeiro encontro com os pequenos camponios. Depois terminou por estas palavras: — Vossas Magestades me perdoarão, mas o meu poder de madrinha autoriza-me a dizer-lhes que Yolanda languescia por falta de amor, do calor da infancia, do esparhecimento, pois não podemos contrariar as sabias leis da natureza. O seu coração abriu-se como uma rosa ao amor desses innocentes que encheram a sua alma de sol...

Os reis que se afastam do seu povo e não compartilham com elle das palpitações da vida, morrem de frio e de tédio. Ao contrario, os reis bons que vivem com os seus subditos, que se fazem eco das suas tristezas e das suas dores, esses têm o amor do povo e nelle o seu mais firme apoio e o mais profundo acatamento da natureza.

Abri as portas; que o sol entre a jorros e com o sol, o povo dos vossos dominios, que os reis grandes fazem grandes os povos que governam.

Depois a fada appareceu num halo de luz que subitamente a envolveu e se foi esfumando no azul longiuco, como uma luz que desmaia na turqueza do céu...

(Lenda centro-americana)

— Concerto F. de Otero —

Poucas vezes se viu reunir num Salão de concerto, um auditorio composto quasi que só de artistas, professores, amadores e entendidos de arte como o que ornamentava a sala do Conservatorio na occasião do concerto Felix de Otero, realizado á 17 do passado. Malgrado a noite chuvosa e humida, não impediu que uma enorme ha se affluisse, a ponto de algumas pessoas assistirem ao concerto todo de pé.

O programma organizado com certo criterio, teve uma era de repouso, um exito bastante feliz, digno mesmo do seu organizador.

O pianista Alfredo Sangiorgio a quem ouvimos ha 8 annos atraz quando veio da Europa onde iniciou os seus estudos com Prof. de Homena, não pareceu outro como alumnado da escola Otero, pelo progresso e aproveitamento que demonstrou. Foi tanto na Sonata op. 101 de Beethoven, em que Sangiorgio, bem comprehendi as intenções do insuperavel mestre allemão, fazendo de um modo racionavel e mantendo de principio á fim uma execução justa e bem equilibrada apesar do piano não ajudado, como na Valse-Mohistoide-Litz, e na "Cavallada" (extra) de Walkire que obteve uma interpretação superior ao Sr. Sangiorgio, mostrou com preparo muito mais solido o que naturalmente se deve attribuir ao seu actual professor. Na "Cavallada" que é então Sangiorgio, foi simplesmente admiravel.

O Sr. João Inghesi, talentoso violinista, ex-alumnado de Thompson, fez-se ouvir no Concerto, em ré menor de H. Wieniawsky, na Romance em fa, de Beethoven, e na Chanson Luiz XI nista. As suas aradas são bem empregadas e com os estalidos para impressionar os oitantes. "Os estalidos" são produzidos com perfeita articulação de pulso e os plússimos são resultante de uma docura irreprehensivel. Apesar do seu violino não lhe ter

sida favoravel pelo descolado de timbre occasionado pela temperatura humida dessa noite, o Sr. Luceti deu-nos uma numero de violino como bem poucas vezes temo ouvido em violinistas daqui.

O rio da Escola Normal do Braz, mereceu os maiores elogios. Cantaram uma "Berceuse" de Brahms, a duas vozes, a "Violeta" de F. de Otero, a tres vozes (orchestico), a "Barcarola" dos Contos de Hoffman e a "Crepusculo", de F. de Otero. Que disciplina rigorosa notamos, especialmente na interpretação das "Violetas"! E a "Barcarola" de Offenbach como poderia ser melhor cantada? A pronuncia clara das syllabas, a equidade da respiração, a afinação, a sonoridade argentina e a proeza ao crescendo e diminuendo com que se mantiveram para com a regencia, davam a idéa de um grande organo cujo organista no "espressif" conseguia effectos deslumbrantes.

As canções, Sem Norte e Xaufrajo do Coração, de F. de Otero, são encantadoras e commoventes. Ellas traduzem fielmente a alma brasileira, e as letras, notem bem, em portuguez. A sra. Cecilia Leites, cantou-as, e em boas condições. A voz desta se aborita agrada não só pela bella emissão, como sobre tudo pelo colorido agradabilissimo de timbre.

De Preludios N.º 21, 22 e 24 de Chopin, foram bem executados pela sra. Zulmira Vasquez. Faltou, por ultimo da sra. Maria Chaves Almeida, e de gamos com trez-quesa, que um bello futuro lhe aguardará, se não se afastar do ritmo que inicia, No Carraval de Vienna, de Schumann, e na "Polonaise" em lá menor de Chopin, a sra. Maria Chaves, revelou uma intelligencia invejavel. A escola Otero mostrou ainda nesta alluvia de tão pouco tempo de estudo, uma perfeição que faz lieuzra a São Paulo. A sra. Chaves, sentase ao piano e toca com um desembaraço e simplicidade e já fazendo com certo criterio, de parecer uma pianista de europeizadora.

Finalm, o maestro Felix de Otero, deve estar contentissimo com o resultado brillante de seu concerto, e do quanto estimado e admirado na nossa melhor sociedade.

Alguns milhares de applausos sinceros que esbordaram constantemente no recinto da sala, juntaram nui justamente os de

ALVARO LIMA.

PLACAS DE CRYSTAL
TEIXEIRA, RUSSO & COMP.

TABOLETAS, LETREIROS
DECORAÇÕES

Rua do Carmo, 19 — Caixa Postal, 1244
São Paulo

DESENTIMENTO

"Souvent dans le regard et le visage d'un enfant, il y a une expression que nous sommes obligés d'appeler surhumaine ou céleste, car elle est d'une beauté trop angélique et trop éthérée; et d'ordinaire, à la vue de visages ainsi purifiés et presque transparents la crainte nous vient qu'ils ne soient trop fragiles et trop délicatement façonnés pour cette vie; que c'est la mort ou l'immortalité qui nous regarde si profondément dans ces yeux celatants; et trop souvent, un prompt déperissement transforme en certitude nos tristes pressentiments."

Maeterlinck. — "LES DISCIPLES A SAIS" — Introduction

Era uma cousa que me torturava o fundo triste do olhar com que ella me acompanhava... Vinha visitar-me, todas as manhãs, pela mão da creada, á hora em que trabalho, aqui neste quarto remoto e silencioso, ao pé da minha torre... Corria-me pressurosa para o collo, estendendo-me os bracinhos, pedindo-me que a carregasse. Beijava-me, enlaçava-me o pescoço, e murmurava-me docemente ao ouvido: — "Meu papaesinho *dolado* do meu *colcaço!*"

Depois, punha-se a mexer nestes objectos todos que me rodeiam, — nos meus livros, no meu tinteiro, na minha caneta: que-

ria escrever e rabisçava-me as tiras brancas de papel... Mas no fundo do seu olhar, quando elle se encontrava com o meu, descobria-me eu sempre aquella immensa tristeza velada que me torturava!

Era como que um adeus mysterioso que me dizia! E eu, por tal forma, o sentia extranhamente, que, quando ella sahia, e, a sós, me deixava de novo, me vinha uma saudade inexplicavel que me fazia chorar muitas vezes.

Rosa Thollier

Villa Fortunata

BELEZA QUE RENASCE

Como a floração viscosa de parasitas de lindas e estilissimas cores que nascem nos detritos das ruínas e entre os destructos murelles das tormentas, a belleza moral das almas brota a cada passo entre os horrores da actual guerra. As maravilhas da arte desapareceram na brutalidade fatal da metralha que tudo carrega na sua incanescença de enveneno de morte, ceifando juvenudez em flor, e pinjantes virgindades, com o mesmo afam que derruba cathedraes e cidades progressivas. Da renha do pedra que era a ergreja de Reims, com os seus milhares de estuvas, gargulas e coruchons, nada resta. O "Corriso de Saint Nicaise" uma das obras mais perfeitas da arte christã, a "Virgem em Meditação" da velha cathedraal principada por Jean d'Orléans, são hoje uma saudade apenas que todas as almas choram num desaproito, como a perda de joias sem preço. As esculturas de Ypres, de New Port, de todos esses relicarios quasi sagrados da Flamíndez que guardavam desde seculos riquezas de mirrião, são agora acervos de pedras esmiçalhadas pelas obizes e estumbaradas pelos inimigos.

Mas se a belleza estylizada no granito desapareceu, renasce a esplendida floração da belleza moral, da bondade, da dedicação,

do heroismo, simples e humilde, do patriotismo com todas as synergias das almas no tempo das nos soffrimos e depuradas dos defeitos de uma civilisacão materialista por demais e por demais elevada de grandes pedras dadas que se deixam trespassar pelos bonas defendendo o seu querido da patria, ao ponto impetuosa e forte no tormento diaconico das mãos que vêm tombando aos seus pés, das esposas que entuovecem, prematuramente o fim aos seus corpos, das nobres e das esperanças tombam no chão, tudo para nunca mais se erguer, na delicia sublime de tantos e tantas que se sacrificam nas aras cruentas da terrivel Nomesa com a sua saúde, a sua intelligencia, o seu desprendimento, a sua abnegação e o seu heroismo.

Ha desses heroismos em todas as cidades e em todas condicões. Muitos afforram por si á toza das ruínas que se levantam em seculos enormes. Mas quantos na passagem desceolvidos, ignorados, para sempre no silencio e na humidade, por isso mesmo mais pertumados e bellos, mais grandiosos e mais bonos accetes de Deus?

Não é grande a belleza moral dessa joven americana, sra Hope Nelson, que abandonou o seu palacio no condado de Leicester, as maravilhas de arte e conforto do seu "home" anilhado na verdura dos seus parques e

norma ido pelas flores dos seus "mans" ralhados nos tabuleiros do reyno. Porque se dellou o ella á doctores, missas de missas, dos solidos e ingleses e francezes de arnes ostalgadas pelas flores, o que não é heroismo e dorre na lena dos seus olhos.

Se ella era no sentimento um nome da sociedade londrina, e mais bella americana do mundo, e a mais rica e ovela de um tempo de indigencia, porque trocou tudo pela sua branca da senhora de caridade, collocando-lhe estavelmente um vest do pobre a heredeira da Cruz Vermelha?

Porque a sua alma, no horror da hecatombe, sentiu o toque sublime do amor do seu amo, Alma do santa num corpo de Venus, e quanto superior no envolver carnal de porções concupiscentes, oração de Ato em carne de Apolline, ella bebeceu do sacro subime do espirito novo que passa agitando as turtas, desencadeando deirações e heroismos que hão de abafar a humanidade.

Santa alliança de belleza e da bondade, sacração magia fion de duas bellezas no altar do mesmo sacrificio, floração maravilhosa de um novo mundo das almas que foram passada a tormenta, como um consolo para os desanimados da vida e como uma esperança para os venicidos de amanhã!

J. M.

O primeiro amor

Ou revient toujours à son premier amour

DESDE o alto da encosta avisto a casa onde passei a minha infancia. Com a porta e as janellas fechadas dá a impressão triste do abandono. A sacada, outr'ora florida, donde meus olhos avidos julgavam poder descobrir o mundo, é agora uma renda aberta por cujos desvãos se infiltram trepedeiras agonizantes.

Não longe d'ahi mais além da granja, do outro lado do caminho diviso o *chalet* da Inglesinha. A Inglesinha! Rainha sem throno, fada desterrada, deusa vagabunda? Não sei ao certo, mas, em verdade, ella deslumbrou os meus olhos de menino de nove ou dez annos. Como era formosa! Alta, esbelta, loura, com um gesses perlis que só se veem nas estampas... e tão maravilhosamente vestida!

Chegou no dia do Corpo de Deus, quando as ruas estavam alombradas de flores e toda a gente aspirava o perfume do incenso e do tomilho, porque ia passar a procissão.

Eu cheguei a crêr que ella fosse a eleita do Senhor a compartilhar com Elle as horas da festa florida e embalsamada.

Oito dias antes havia chegado uma creada para alugar o *chalet* das Andorinhas.

— A minha ama disse ella — é estrangeira; sente-se doente e vem para aqui, em busca de repouso e solidão. Não fará visitas a ninguém.

E assim foi. A Inglesinha — assim lhe chamaram, desde o primeiro dia, na aldeia — nunca falou com ninguém. Viam-na passar ondante e altiva, com os olhos fixos algures que ninguém via, sem suspeitar seguramente que despertava a curiosidade de todos.

Viveu insulada no *chalet* todo o inverno e todo o verão. Mas ao chegar o outomno toda a gente notou que Luis, um bom moço, dono da melhor herdade da aldeia vizinha, se encontrava sempre no seu caminho. A filha do juiz, a sobrinha do tabelião, as Cardosas, feias solteironas e outras muitas, não puderam dissimu-

lar o seu despeito. Era porque todas as moças, vinte leguas á roda, tinham os olhos postos em Luis, que não só era muito rico, senão tambem bom e bonito homem.

Recordo-me até de que já não sei qual dellas caiu desastradamente no dia em que se encontron com Luis que passava, muito junto á Inglesinha, pela alameda, sem se importar de nada.

tume de vir conversar com minha mae. Gostava de mim, e emquanto falava, acariciava-me com muita poliguiça. O meu coração batia violentamente e eu não me atrevia a dizer palavra nem sequer a respirar, com receio de perder aquelle encanto.

Um dia abriu-se com minha mãe: — Sim — disse ella — tenho querido viver retrahida como uma fugitiva. Fui muito intelligente na cidade, em que tudo me falava delle. Cada vez que ouvia pronunciar-lhe o nome, pouco faltava para desmaiarm... No entanto, fui eu que tive a coragem para romper definitivamente. Aquella vida era insustentavel para mim. Faltavam-me as forças para sotrer as suas traíções...

— Póde ser, apesar de tudo, que a amasse, porque a senhora é tão formosa — dizia minha mãe.

— Quem sabe?... Mas eu não podia tolerar aquella situação humilhante...

— E, agora, sente-se curada?

— Sim, completamente curada... Quando conheci Luis encontrei em convalescência. Esse rapaz tão bom, tão delicado, tão sincero, ao lado do qual encontrei o socego e a calma, precipitou o meu alivio. Enganei-me quando julguei que tinha forças para viver só. Varios casar-nos o meez que vem... O passado deixou de existir para mim.

Quinze dias depois vi, do meu balaço florido, um homem alto, encorpado, de feições rudes e energicas que passava, para cima e para baixo, em frente do *chalet* da Inglesinha. Ora justamente ella entrava com Luis. Cruzaram com o forasteiro. Sem duvida não se conheciam porque não se cumprimentaram.

No dia seguinte, muito cedo, a Inglesinha partiu para a cidade, pallida, quasi a correr, com os olhos fitos no espaço, como no dia em que chegara, havia um anno. Até á noite não regressou. A carruagem que a trouxe deteve-se á porta da nossa casa. Quiz fallar immediatamente com minha mãe. O seu formosissimo rosto parecia como que illuminado por um



Desde aquelle dia vi-os sempre unidos, passeando pelos caminhos, buscando os sitios mais pittorescos, até que, de repente, começou a correr o boato que iam casar.

Um dia, ao passar em frente a minha casa, a Inglesinha estorcegou um pé. A minha mãe fê-la entrar e a creada poz-lhe umas compressas de arnica, emquanto eu... eu contemplava extasiado o seu pezinho branco, carminado, com veiazinhas ramificadas em filetes, um encanto de pé, que appetecia beijar.

Poucos dias depois veio visitarnos para nos agradecer. Depois voltou para trazer-me bombons e um livro de contos. Foi assim tomando o cos-

Correspondencia

fogo interior. Ria, gesticulava, não podia estar quieta um momento.

— Vou-me embora amanhã — disse-me em seguida, como se fosse a coisa mais natural deste mundo — A minha creada regulará tudo e fará seguir a bagagem. Ainda não sabe? Elle veio buscar-me! Descobriu o meu esconderijo. Quer-me muito, quer-me como sempre!

— Minha mãe, que olhava para ella assombrada, atreveu-se a perguntar: — E Luis?

— Ah! Luis — exclamou, fazendo um gesto como se não pudesse suppor essa ideia... elle se consolara.

A Inglezinha foi embora no dia seguinte e nunca mais se soube della.

— Agora vejo no jardim do jardim que eu continuo a chamar da Inglezi-

na, uma fôma humana que passava acurinhada como um phantasma.

Por mim passou uma mulher e perguntei-lhe.

— Quem é que vive agora no chafiz, ali em frente?

— Um pobre senhor, mais velho, que o diabo respondei-lhe. — Noutros tempos, já lá vão vinte e cinco annos, esteve para casar-se com uma senhora que veio a puzear-se e fugiu um bello dia, sem dizer agraça... Agora o senhor morreu de dente na cabeça para comprar a vida. Os homens fazem tudo assim. Pobre senhor! ha de crer que todos os dias ainda o pobre homem vem aqui, por ella e a procura pelos jardins e pelos campos. E uma coisa de se morrer de riso.

Sra. Tereza — Não ha um deploravel que extinga por completo o peço do rosto, somente um tratamento acciolo, mas o deploravel. Martos, e um preparado que tem dado muito bom resultado. Cada vidro custa 4500.

Clara — Use o "Dermim" e veja como desaparecem as sardas das mãos. A Sra. tem razão de estar desolada, porque é realmente muito bonito o rosto em uma mão toda pintada.

Luiz — Todas as marcas do rosto são removidas, para mim não ha coisa melhor.

Maria — Temos em nossa exposição permanente diversos modelos de tendas e de para incrustações, seus preços variam de 2500 a 12500 cada uma.

Mrs. Berta — Então dorão pois resultados os Bastões do Dr. Malcom? Eu não temo a quantidade de quem conheço seu valor, nem quem conhece mais do que eu.

Berta — Hoje usasse muito e ter resultados para mim e em diversas partes do rosto. Verdadeira incrustação no bordão.

Usam sempre as senhoras.

POBRES CRIANÇAS!...



Cantam as águas e as montanhas...
E ellas cantam as mesmas canções!

Evem a morte — que estorpe a vida!
E ellas tem a vida e a morte!

Pobres crianças tão maltratadas!
— No inventário temas gentes!

E tem a chita e a megalomania!
Pobres crianças tão maltratadas!

E passa o inverno sem calor!
E os mesmos tones e a mesma cor!

Nasceram tristes, pobres e magras,
Pobres nasceram, como os outros.

Por entre filices e a alegria!
— Ellas nasceram por entre as filices!

E como ortigas, diariamente,
Tem o desprezo de toda a gente!

Passam por ellas capitalistas,
Porém de suas mãos são egoístas!

Nem uma esmola pequena e avareza!
Que a vida, dizem, já está cara!

Passam senhoras té oprimido,
Que ellas possuem bom coração!

E não dão nada!... Graves e serias,
Nunca reparam nestas miserias!

E vão passando... E as tristes crianças,
Que não tem nunca sonhos e esperanças!

E não tiveram — nem uma hora —
Beijos de mãe que cantando, chora!

— Caminham sempre, d'olhos chorando,
Pedindo esmola aos que vão passando!

Durante os dias por essas ruas,
Andam crianças rotas e nuas,

Todas magrinhas, olhos chorando,
Pedindo esmola aos que vão passando!

Rompe a manhã, canta o sos na altura!
E ellas só cantam a desventura!

Eu dia cresce... — alegria accesa...
Nellas sómente cresce a tristeza!

Receitas de Toilete

Para evitar o mau cheiro — correspondencia.

Não pode haver nada de mais maravilhante para uma senhora do que do por uma exhalada impura escapar. Por exemplo, o mau cheiro da transpiração, que é impossível esconder, principalmente num baio, numa partida de verão ou em qualquer outro. Toda a belleza, toda a graça, todo o encanto da mulher, desaparecem de elle, se todo o seu cheiro não que a areolava, toda a phantasia em que o cheiro emborçado do homem a envolvia fundem-se a rapada cruel... A culpa exclusiva porém é da mulher. É simplicissimo evitar e eliminar de vez o suor excessivo ou o seu mau cheiro: basta usar o *Perfume*, que custa relativamente barato e que sendo um pó, (como o pó de arroz) as senhoras podem usar com facilidade. O resultado é tão extraordinario que a pedido de muitas de nossas leitoras, fizemos vir de Paris, uma nova remessa de *Perfume*, que não se encontra a venda no Brasil — e remetteremos a quem nos solicitar ao preço de 6000 e mais 500 reis para porte do correio. O preço do *Perfume*, como o de todos os preparados estrangeiros, subiu muito, devido a guerra.

Pedidos a Redacção da *Revista Feminina* — S. Paulo.

REALIDADE E IDEAL

CENDRILLON, a do baile, casou-se com um príncipe.

O príncipe, mais tarde, chegou a ser rei de um poderoso império. Cendrillon teve uma filha que se chamou Esmeralda.

Esmeralda era loira como um raio de sol e uma espiga de trigo.

Quando completou quinze annos, Esmeralda perdeu a cor rosea das faces e tornou-se muito triste.

Os medicos, homens graves e de barbas venerandas, disseram que Esmeralda morria de amor.

Para a distrahir o rei chamou os principes dos reinos vizinhos.

Os principes chegaram com o seu brilhante sequito de guardas e histriões.

Os dois primeiros, os unicos para os quaes a princezinha se dignou olhar chamavam-se Poliphemo e Azul.

Poliphemo era berçulito, usava uma armadura de ferro e bronze, e um capacete tamanho que poderia servir de ninho ás aguias.

O segundo era franzino, porém muito gentil e empunhava uma lyra coroada de narδος.

Uma tarde a princeza estava com seus adoradores no jardim e Poliphemo disse :

— Se chegardes a querer-me bem, todos vos temerão. Posso já, na minha terra natal, entre uma grande pedreira, talhada a pique, um castello roqueiro com cem gigantes nas ameias. Os gaviões olham para elles, sem chegar á torre, com medo das suas baistias. Os pescadores assustam-se quando percorro o valle no meu cavallo negro, que morde se lhe tocam. Um dia um lobo descêra da montanha. Era astuto e feroz. Todos fugiram delle. Corri-lhe na cata e elle quebrou os dentes na minha armadura. Sou capaz de arrancar, com as mãos, um cedro e gosto do sangue.

Se vós quizerdes, porém, encerrarei na torre a minha mesnada e tornarei para vós doce e formoso o meu castello roqueiro.

E pensou a princeza que era bom cortar as unhas ao leão.

Depois o príncipe Azul adeantou-se e disse :

Nos meus jardins crescem as tu-



lipas negras e as camelias brancas. Dá-me sombra a laranjeira, derramando perfumes de entoucecer. Sei contos de buxas e lendas de fadas. Toco a lyra e improviso versos de amor. Tenho, para vestir-vos, trajes de nevoa, com gargantilhas de rubis. Os sonhos acompanham-me e são-me obedientes. Os meus vassallos são genios e o meu palacio tem paredes de ouro purissimo e tectos de marfim.

E a princeza pensou que seria doce sonhar debaixo dos negros loureiros envoltos pelo luar numa rede de prata.

Esmeralda, por fim, escolheu a Poliphemo que era o mais valoroso e o mais forte.

E Poliphemo levou-a para o castello roqueiro defendido por cem guardas, onde foi muito feliz. Dez negros a serviam e, aos pés do seu leito, faziam sentinella, dois dragões alados. Poliphemo suspirava a seus pés e beija-lhe as mãos pequeninas.

Um dia a princeza accordou e ao mirar-se no espelho, viu nos seus cabelos de ouro algumas malhas brancas. Ao nota-las tambem, o gigante ficou pensativo.

A princeza chorou e os seus olhos perderam o brilho juvenil, a irradiação da luz. Desde então o príncipe voltou ás suas caçadas, deixando a princeza sozinha com os dragões que a deteniãam.

Uma noite, Esmeralda sentiu-se doente. Todos dormiam.

O vento soluçava, batendo nas nas quinas das ameias. Piavam, agouretos, ou mochos nas torres.

De repente, um canto dulcissimo acariciou os ouvidos da desconsolada. Era o príncipe Azul, que vinha dizer-lhe a sua velha e já olvidada canção de amor, que rematava assim :

Eu sou o Ideal. Faço ninho na alma duas vezes. A primeira quando começa a vida e impera a illusão. A segunda quando a noite avança e invade as pupillas de sombras crepusculares. Ao entrar a primavera, sou a esperança; ao ir-se a vida sou a saudade. Dorme princeza: a realidade passou, mas eu trago, para embalar-te as noites as aves que cantam a canção do sonho.

L. W. G.

As notas de Henriette

Os palitos. — Contra o uso de palitar os dentes, tão commum em nosso Paiz, já tivemos occasião de falar em uma nota anterior. O palito está bandido de toda a mesa de bom tom. E' tão feio palitar os dentes perto de pessoas extranhas, como pôr o dedo no nariz ou limpar as unhas numa sala de cerimonia. Os cuidados a dar ao corpo devem ser privativos dos aposentos a tal fim destinados. Como é horrivel ver uma senhora elegante esgravatando os dentes com um palito! E ha, no entanto, senhoras que se põem á janella após o jantar, com um palito á

bocca! E' commum nos nossos hoteis, no entanto, ver homens e senhoras, de bocca aberta, a palitarem-se!

Do penteador. — O penteador é uma roupa intima que só se admite ao levantar-se. Ha senhoras, porém — e principalmente senhoras gordas — que passam o dia de penteador, chegando mesmo a apparecer ás visitas numa roupa de absoluta intimidade. Dão a idéa de desleixo, de pouco cuidado, consigo mesmas, impressões que uma mulher sempre deve evitar: de causar aos outros.

Andar sem meias. — Como? Então ha alguma senhora que ande em casa sem meias? — perguntarão algumas leitoras. Si ha algumas! — respondemos — Ha talvez, 60 %, de senhoras casadas que, pelo menos, até á hora

do almoço, ficam com o chinello com que se levantam, o cabelo amarrado com uma fitinha, e um roupão "sacco" á vontade do corpo!...

O chin lo, foi, tambem, creado para os primeiros passos, pela manha do quarto de dormir ac quarto de toilette e ao banheiro.

... Devemos lembrar-nos que nós, mulheres, fomos creadas para a phantasia. Toda a vez que nos mostramos muito materiaes perdemos todo o encanto que nos acham os homens. E' porisso que sempre achei uma coisa espantosa que uma mulher elegante, "cujos labios — como diz o poeta — são o ninho do amor e do sonho", se arrisque a comer uma feijoadada de tremço preto...

Henriette.



O Príncipe encantado (PARA CRIANÇAS)

NUMA pobre choupana, a meio da floresta, vivia Leonor, em companhia de sua madrastra. A pobre pequena, além dos serviços da casa, tinha que ir ao matto fazer lenha, buscar água à fonte distante, tratar das aves domesticas e, por tudo isso, só recebia maus tratos e pancadas. Sofria muito, orphão e sozinha na vida.

Por uma bella manhã, ao nascer do sol, Leonor foi à matto, como de costume, cortar lenha. Depois de ter feito dois feixes, cansada, sentou-se a sombra d'uma arvore, e dispunha-se a comer um pedacinho de pão com fructas, quando ouviu um bater de azas, e, voltando-se, viu ao seu lado um passaro estranho, muito grande. A pequena teve medo e fugio para casa.

Durante algumas semanas, sempre que ia ao matto, apparecia-lhe o passaro mysterioso.

Não longe da casa de Leonor, vivia uma velha que ninguém sabia quem era, nem d'onde tinha vindo. Era muito boa, e queria muito bem a Leonor, por isso a pequena resolveu fallar-lhe a respeito do apparecimento do passaro e, uma tarde, terminadas as suas obrigações, foi ter com ella e contou-lhe o que se passava.

A anciã ouviu-a com attenção e, quando ella terminou disse-lhe: "Quando o passaro voltar não fujas; atira-lhe algumas migalhas de pão."

No dia seguinte, Leonor foi à lenha e, quando o passaro chegou, em vez de fugir, fez o que se lhe tinha dito.

O passaro, comeu as migalhas, depois aproximando-se da menina disse-lhe em voz suave: "Leonor eu era o vassallo d'um príncipe, que gostava muito de caçada s. Eu sempre o acompanhava, e para lhe ser agradável matava muitos passaros. Ambos fomos castigados pelo "Genio Azul": O príncipe foi transformado, em canario e está encerrado no castello azul que fica do outro lado do valle. Ditas essas palavras o passaro desapareceu.

A menina ficou pensativa, e resolveu ir ter com a velha, a quem tudo contou. Então esta, aconselhou-a a que partisse, immediatamente, em demanda do castello encantado.

No dia seguinte, antes do nascer do sol, Leonor poz-se a caminho.

Andou, andou durante dois dias e duas noites, e, ao despontar do terceiro dia encontrou-se com um velho, muito velho que mal podia caminhar.

"Bom dia, minha menina" — disse o velho em voz sumida.

"Bom dia, meu velho", respondeu Leonor com bondade.

"Tenho fome. Dá-me de comer?"

A menina deu ao velho o ultimo pedacinho de pão que tinha, e enquanto elle comia, foi à fonte buscar-lhe um pouco d'agua.

Terminada a frugal refeição, o velho disse à menina: "Sei aonde vais. Como foste boa para mim, vou dar-te algumas explicações. O castello que procuras, não está longe d'aqui; tens que andar somente umas duas horas mais. Quando chegares, em frente ao portão, encontrarás um monstro que investirá contra ti.

Não tenhas medo. Joga-lhe este alfinete e elle te deixará passar.

E o velho entregou a Leonor um alfinete que a menina guardou cuidadosamente.

"Não entres pela porta branca que está aberta de par em par, — continuou o velho — dá a volta do castello e empurra com força uma portinhola negra que está ao fundo. Assim que entrares, um anão virá receber-te com muita amabilidade. Não lhe dês resposta, assim como não te assustes com as vozes que ouvires. Cuida bem em não olhar para traz e caminha sempre. Ao chegares ao terceiro salão, encontrarás sobre uma meza dois ramos: um de lindas e viçosas flores, o outro de flores murchas. Destas, tira a mais feia e entra na quarta sala. Lá está o dragão de sete cabeças, que lança fogo pelas narinas. Desfo-

lha a flor e atira as petalas em cima do animal que te deixará passar. No quinto salão verás diversas gaiolas, com lindos canarios. Procura a que que tem uma chavinha pendurada e, com ella abre a porta azul. Atravessa o parque orrendo, e quando estiveres a alguma distancia do castello, solta e canario". Dizendo isto o velho desapareceu.

Leonor continuou seu caminho.

Após duas horas, descobriu ao longe, como um pontozinho negro a torre do castello.

Encheu-se de coragem e continuou a caminhar. Chegou finalmente ás proximidades do portão. Como o velho lhe havia dito o monstro lá estava e enstiuu contra ella. Mas apenas a menina lhe atirou o alfinete, o animal deixou-a passar.

Leonor atravessou o parque e foi empurrar a porta negra que se abriu impiedosamente.

A seguir entrou n'uma pequena sala ladrilhada, onde fazia muito frio.

Um anão, muito bem vestido, veio recebê-la, convidando-a a ir descansar n'um dos aposentos do castello.

Leonor não respondeu e atravessou o segundo salão. Vozes faziam-se ouvir: "Queres ser rainha? Queres tu riquezas? Fica conosco; nós trataremos bem de ti. Leonor, Leonor, tem dó de mim. "Ai eu morro!"

gritou uma voz desesperada lá do fundo do salão. Leonor estremeceu.

Quiz voltar-se, mas lembrando-se da recommendação do velho continuou. Entrou no terceiro salão tirou a flor e entrou no quarto. O monstro deu um grito vendo a menina e avançou para ella. Mas, apenas Leonor lhe jogou a flor, o animal cahiu silencioso.

O quinto salão era o mais bonito. Quatro largas janellas davam para o jardim. Umaz d'zentas gaiolas, com lindos canarios ali se achavam penduradas. Leonor olhou para todas e ficou pensativa.

Uma voz terna e suave segredou-lhe ao ouvido: toma a gaiola mais

HORLICK'S
Malted Milk



Para as mães e as crianças



bella. Mas Leonor tendo avistado a gaiola com a chavinha, correu para ella e abriu a porta azul.

De subito os passaros que trina-vam alegremente calaram-se.

Leonor atravessou o parque correndo, e quando estava a alguma distancia do castello soltou o canario. Este subiu por algum tempo ao céu, depois foi descendo, descendo pouco a pouco e quando tocou em terra transformou-se n'um lindo principe.

Immediatamente as portas do castello se abriram de par em par e poi ellas sahiram, pagãos, criadas e fidalgos que, cheios de alegria, vieram receber o principe.

O passaro que havia retomado sua forma primitiva de fidalgo, lá estava. O velho e a ancian que não eram outros sino o pai e a mãe do principe vieram para junto do filho.

Este cheio de alegria quiz recompensar a sua salvadora, tornando-a sua esposa.

O casamento celebrou-se alguns dias depois e as festas duraram tres semanas.

Leonor apesar de sua felicidade não esqueceu a madrastra e mandou-a vir para o castello. E todos viveram assim contentes e felizes durante annos e annos.

A Sciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: « Isto elle bebeu com o leite e nesta synthese popular está encerrada toda a importância do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber, a força, a saúde, o *mens sanq in corpore sano*; com o leite pode-se tambem beber o rachtismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentiçao, renunciando um futuro miseravel, arrastado em meio de moléstias e de dores.

Na maior parte desses ultimos casos a mãe deve ser accusada; durante o aleitamento ella não se preoccupou de repousar, de alimentar-se bem e, principalmente de enriquecer o seu leite com principios nutritivos e basicos para a formação do esqueleto da creança, do arcoabovo sobre o qual a casa tinha que ser construida. Todos estes perigos ella terie evitado se tomasse cada dia quatro *Malcolm's Lactalac Pastilles*, nas quaes axistem todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de principios calcicos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em São Paulo — Um vidro com 100 pastilhas: 20\$000. Enviar o pedido e importancia. — Com quantia tão insignificantemente garantireis a formação perfeita do lindo bebe sobre o qual repousa o vosso olhar delicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira

Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) — São Paulo

OS JESUITAS NO BRASIL

MEUS SENHORES

Em era como o cego Ossian sentindo sobre as rivas do rei de Morven, para quizer lado que estendia os braços, tocava os ossos de seus companheiros de armas...

Esta passagem de um livro celebre me acode ao pensamento, ao volver hoje ao meu querido Collegio S. Luiz, cujas portas eu tive a fortuna de ser o primeiro a transpor, quando nem ellas se abriram de par em par, em 1807, para receber a adolescencia do meu estremecido torrão natal e ministrar-lhe a instrução litteraria baseada na educação religiosa.

Faz precisamente cinquenta annos que occorreu este auspicioso acontecimento, e ao acharme de novo aqui, com o coração cravejado de saudades e a memoria a transbordar das mais tocantes recordações das figuras e das cousas daquelle tempo, contemplando clares, só claros, em toda a conspícua pleiade dos fundadores deste egregio athenaeu, depois de ter visto, ainda ha pouco, em completa ruina o edificio em que elle functionou nos primeiros annos de sua existencia, o velho mosteiro de S. Francisco, com as suas paredes cahirias e os escombros desolados em vesperas de desaparecerem de todo, na desagregação final da poeira anonima; ao presentear estes factos, Senhores, revivendo e sentindo ao mesmo tempo os acontecimentos passados, as scenas todas que se gravaram na lapide ainda em branco da memoria que jamais esquece, a memoria do coração, — minha alma, vibrando de emoção, curva reverente ante os tumultos silenciosos deste augusto campo santo, revivendo a homenagem de sua mais profunda admiração e sympathia aos benemeritos fundadores deste instituto molestar.

Oh! Felizes os que se finam tão dignamente, humilidos os que se vão como estes, ficando e viver para sempre na lembrança glorificadora de seus feitos!

Ha crepusculos assim, crepusculos precurosos de álvoradas triumphes! *Veni omnis moriar!* dizia já o poeta das Odes, e realmente casos ha em que a morte não destro, antes parece constiuar, não aniquila, mas renova, vivifica. E a prova aqui está: conereta, flagrante, reluzente, neste vasto e sumptuoso palacio, nos cinquenta annos de prospera e benefazeja existencia da instituição que elle abriga, nos inextinguíveis serviços que vem ella prestando á cultura moral e litteraria da mocidade brasileira.

Sobre este magnifico pedestal, que dia por dia se engrandece, em vejo erguerem-se, envoltas numa brilhante aureola de estima, de veneração e de reconhecimento, as grandes figuras que o alçararam, e logo após, como os successivos pelotões de um regimento em acção, as luzidas fileiras de todos quantos, legionarios do mesmo ideal, aqui se têm succedido na mais fecunda, na mais bella das

Discurso proferido por occasião do cinquentenario da fundação do Collegio São Luiz, em 1807

obras, roteando este incomparavel campo de cultura — a intelligencia e o coração dos moços.

Diante desse formoso quadro, e a evocar a minha mente outros não menos formosos lances que exaltam a historia de minha terra, eu não posso deixar de sentir e proclamar: e que o opulento theatro e a falha dos serviços prestados ao Brasil pela indita companhia de Jesus! Que esplendidos tropheos emastam os vossos estadios de vossa nobilissimo sino apostolado no paiz de Santa Cruz!

Em verdade, Senhores, em tempos como os que decorrem, quando o homem, cada vez mais curvado para a terra, com o coração hypertrophiado pelo egoismo e os sentidos esfomeados de gozo, parece viver apenas para dar pasto aos instintos de sua baixa animalidade — eu não sei o que seria da sociedade, em seus mais caros interesses, se não a amparassem as energias salvadoras das almas de eleição, se não a velassem, como anjos tutelares, os generosos heres que elevam os vertigens e proclamam, a cada instante, a santidade do dever, as grandezas da abnegação, as sublimidades do sacrificio, todas as cousas, em summa, que dignificam a existencia e, mercê de Deus, ainda existem na terra como restas de luz desccidas do céu para illummar, no universo visivel, a face da vida voltada para o universo invisivel.

Nessa elevada esfera de acção, com effeito, que mais ter servido este paiz do que a invicta milicia religiosa?

Basta dizer que na primeira pagina da insigne epopeia que vem ella escrevendo sob o Cruzeiro do Sul fulgura a fundação de S. Paulo de Piratininga, a gloriosa cellula predestinada, em cujo seio se fecundou a stirpe indomitã daquelles famosos namelucos, intrepidos conquistadores da mais rica e formosa região do mundo occidental — o nosso caro Brasil — e não precei dizer mais para assignalar a grandeza e exaltar o merecimento da obra dilecta de Nobrega e Anchieta.

Sim, meus Senhores, esta é bem a obra dilecta de Nobrega, de Anchieta e de seus valerosos companheiros, a obra que nasceu da catechese, da redução, do aldeamento do indio, factos que, permitindo o seu cruzamento com o portuguez, fizeram surgir o typo ethnico que se constituiu o extraordinario factor dynamico do descobrimento, da conquista e da colonização do paiz: a obra que deve a sua existencia, como bem disse Eduardo Prado, não á trucidação de uma raça inteira hecatombe que o protestantismo não teria impedido no Brasil, como não soube impedir em outras regiões, mas á fusão de raças oppostas de origem, as quaes o etholicalismo — renovando o seu antigo predigio da christianização dos barbaros do velho continente — soube tambem do Novo Mundo catechisar, civilizar...

(Continua)

O MENU' DE MEU MARIDO



Bolo de damas

Cento e vinte e cinco grammas de farinha de trigo, cento e vinte e cinco de assucar, cinquenta grammas de passas, dois ovos. Bate-se bem e assa-se em forma untada durante dez minutos.

Tamaras recheiadas

Segue-se o mesmo processo das ameixas. Abre-se as tamaras na parte de cima, em cruz, para se tirar o caroço, nessa abertura introduz-se um pedacinho da massa. Arruma-se o prato dispondo-se as tamaras com o recheio para fóra, dando-se ao arranjo do prato o formato de pinha.

Nozes em caixinhas

Quebra-se com cuidado as cascas das nozes, para que estas fiquem inteiras. Faz-se umas bolas de massa de ovos, do tamanho de uma noz pequena e colloca-se metade de uma noz de cada lado dessa bola. No centro espeta-se um palito untado com manteiga e passa-se as nozes em calda em ponto de quebrar. Colloca-se cada uma em uma caixinha de papel e arruma-se o prato.

Recheio

Um litro de azeite com o assucar necessario para ficar doce; ferve-se até reduzi-lo a metade; depois de frio, junta-se-lhe seis gemas, passa-se numa peneira e leva-se ao fogo para engrossar. Depois de assados os bems casados retira-se do taboleiro e unese dois a dois com uma camada de recheio. Embrulha-se cada um, num pedaço de papel de seda amarra-se com uma fita e arruma-se no prato.

Bem casados

Seis ovos, seis colheres de assucar, e um pacote de fecula de batata. Bate-se os ovos com o assucar, como para pão de lóu, junta-se depois a fecula. Pinga-se em taboleiros de forno polvilhados com farinha de trigo.

Ovos á russa

Fazer quatro ovos cozidos, deixalos escorrer e esfriar. Depois colloca-se cada um num prato pequeno. Faz-se uma *magnanise*, recobre-se cada ovo com essa *magnanise* e acrescenta-se como guarnição uma pitada de presunto picado e de *petzherbes*.

Pão de peixe

Toma-se uma posta de pescada de 500 grammas mais ou menos, põe-se a coser em agua fria, numa pequena peixeira, com uma pitada de sal, umas gotas de vinagre, rodéus de cebolas eervas perfumadas. Deixa-se coser uns oito minutos quando a agua ferver. Quando estiver cozida, tira-se a pelle do peixe e as espinhas, pila-se e acrescenta-se molho branco bastante espesso, depois acrescentam-se tres gemmas de ovos, hervas de cheiro, batem-se as claras em neve muito batida. Unta-se um molde em manteiga, deita-se o preparado dentro e faz-se coser ao banho-maria. Tira-se do molde e acrescenta-se o que restar do molho branco.

Croquetes de bananas

Descascam-se tres bananas, cortam-se em dois bocadinhos, polvilham-se de assucar e regam-se com sumo de laranja. Deixam-se ao ar durante uma hora para que se embebam muito bem no sumo da laranja. Rolam-se depois num ovo batido, depois em miga de pão torrado e fritam-se

em azeite bem quente. Filtra-se o molho, ferve-se, acrescentando duas colheres de café de fecula diluida em agua fria. Serve-se o molho com as bananas.

Galantina á lisboeta

Tomam-se 125 grammas de carne limpa, 125 de presunto, 125 de carne de porco ou gallinha, dois ovos cozidos. Faz-se com estas carnes cruas um picado; misturam-se as gemmas, pimenta, queijo, manteiga e as claras picadas. Da massa assim obtida faz-se um rolo que se envolve, bem apertado, num pano de linho, amarrado nas extremidades e cosinha-se durante hora e meia em banho-maria. Póde-se guardar o prato com gelatina ou com o seguinte molho: faz-se um refogado de cebola em duas colheres de banha, passa-se num passador e junta-se vinho, farinha e uma ou duas gemmas e vae a ferver para engrossar.

Batatas á duquesa

Tomam-se dez batatas de médio tamanho, 40 grammas de manteiga e dois ovos inteiros. Cozem-se as batatas ao vapor, passam-se e mistura-se manteiga, uma pitada de sal, os ovos batidos e algumas gotas de succo de limão, ou se preferirem uma raspadura de noz muscada. Com esta massa fazem-se bolinhas do tamanho de um ovo pequeno e collocam-se num prato de forno; nos intervallos deita-se um bom molho branco e põe-se a tostar no forno durante 20 minutos.

Vinól

Abre o appetite e enriquece o sangue.



EDUCAÇÃO DAS CREANÇAS

II

PRECISAMENTE não se pôde demarcar o ponto em se deva educar physico, intellectual e moralmente as crianças. A principio, quando ainda ellas absolutamente não tem noção de cousa alguma, pelo estado dos sentidos pouco ou nada desenvolvidos, parece que a educação se impõe somente quanto ao physico, num interesse natural de conservação da especie. Entretanto, a par do desenvolvimento material das crianças, as suas faculdades vão apparecendo segundo já o modo de vida que se lhes dá.

Si o homem fosse aquelle animal primitivo que, como os outros, sabia fazer gestos de alegria e dor, sentimentos expressos por im. jeções toscas; sentisse disposto num dia de sol, ou fuzir, horrorizado, ás tempestades, procurando esconder-se em tocas ou proteger-se sob copadas, poder-se-ia deixar ás crianças o instincto em si, satisfazendo-as em todos os seus desejos. Mas a vida de hoje é bem outra: muito a alma tem ganho ao corpo, porque agora o homem é um racional, um ente superior que determina o seu modo de viver, numa antecedente de gozar o bem e fazer a felicidade de todos.

Triumphou o espirito que traz escrava a materia para o servir, tendo esta, ao contrario de todos os escravos, as maiores regalias pela convicção que tem aquelle da sua ausencia da vida terrena si lhe faltar o instrumento das suas manifestações.

Pareceria isso egoismo se não sobbessemos do quanto a materia, por si, também luta pela sua conservação. Basta notar-se, para a verificação desta verdade, o quanto fazem os fagocitos, como um disciplinado exercito, cujo commando cabe á Vida, para combater os microbios que se introduzem no nosso organismo. O inimigo pode sair victorioso, mas houve a luta pela conservação do corpo, morada das "células que comen". A razão de eu chamar escrava a materia, escrava cheia de fidalguias, si o posso dizer, é dada pela intuição que todos temos do quanto

pode a alma robusta sobre o physico, força que lhe advem da intelligencia quando, num combate de morte, este mais depressa se entrega si aquelle se desanima. Actualmente o homem mais vive do espirito, numa ancia de progresso, de atingir a finalidade das cousas com puro conhecimento das suas principras manifestações. A materia, que antes era só cuidada, viu-se em abandono em outra idade. Foram os extremos. E destas duas epochas sabemos hoje dos erros praticados pelo conhecimento perfeito da harmonia que deve reinar entre materia e alma.

Disto se conclue a necessidade de uma robustez physica, tão descuidada ainda nos nossos tempos, por um mal comprehendido das mães que, considerando uma indelicadeza o amamentar os filhos, os entregam a amas inexperientes, ignorantes. A razão mostra que a criança deve criar-se com leite humano, mas não de qualquer ama e sim do leite materno, porque é nelle "que a criança encontra perfeitamente adaptados á sua raça e ao seu organismo, os elementos necessários ao seu crescimento ou á sua nutrição e aptos a preencherem este papel tanto em seu estado physico como em sua constituição molecular chimica."

Rara é a mãe que cria o seu filho. E si o faz, só ou em sociedade com outro pela necessidade de ganhar, concorre, de qualquer modo, para o seu atraso physico, porque, si no segundo caso o leite é diminuído, tanto neste como no outro a irregularidade no amamentar é grande.

Pois si amanhã elle terá hora determinada para cada refeição, porque não o habituar a proceder como será obrigado num futuro proximo? Dizem as mães, algumas: "Mas, si chora o meu filho, é que tem fome!" Como pode acontecer tal cousa, quasi sempre momentos depois de uma boa alimentação?! Na maioria dos casos a criança chora á noite e, toda vez que chora, mama. O'ra, si parece ás mães natural o alimento quando chora

o filho, dever-lhes-a parecer mais natural que o filho dormisse toda a noite.

E' um nada, uma ninharia, mas que para o futuro mostrará as suas inconveniencias.

A razão da criança assim tão nova está limpa e os primeiros caracteres escritos exercero grande influencia na sua vida.

E quem, neste como em outros pontos, podera corrigir ou adaptar o filho á sociedade em que vai viver, senão a propria mãe?

Mas a sociedade a condemnar a criar o filho quando viva; e ella desca-o, sem carinho algum, primeira lição de um desanior filial, com a alma mercenaria que nada lhe pode ensinar de bom, esquecida de que, com o leite, se bebe a educação. Aqui as consequencias serão péssimas, porém, mal comprehendidas pela distancia que as separa da causa, quando apparece então a sina arrastada para justificar o procedimento mau deste ou aquelle. A sina má é a sombra negra do descaso materno — a educação, o producto de um esforço que nos torna felizes.

Ser mãe, não é ter o filho, mas é criar-o. E criar é educar.

Não foi sem razão que eu vi uma senhora a descabellar-se por lhe ter morrido um filho de dois annos, a quem nunca dera, ao menos, um banho.

Ella chorava, não propriamente de tristeza, de saudade, mas de remorso de não ter sabido ser mãe.

Não foi sem motivo que Spencer no seu livro "Educação" muito falou de não se ensinar, nas escolas, materias das quaes dependem a vida e a morte dos filhos, a sua desgraça ou a sua correcta moralidade, sendo, assim, as gerações entregues, em melhor, abandonadas ás mãos de amas ignorantes.

(Para a Revista Feminina)
ROMANO BARRETO

Ho telephone Central

3

Peçam o melhor TAXI

GRIPPE

Esta é debelada promptamente
com as pastilhas de *Laxativo Bromo-Quinina* de E. W. Grove.



Casa Bonilha

Rua Direita 29 S.Paulo.

Telephone 1116 e 1349
Central

Sempre novidades!!!

Recebemos novo sortimento de sedas modernas como sejam: Schantung em côres da moda, Crepe setim, Jercey, Crepe Marinette e outros tecidos de grande moda em Paris.

Preços a não temer concurrentes

Rua S. Bento, 29 - S. Paulo

Companhia Brasileira de Seguros

Seguros de vida, marítimos, terrestres e de accidentes

(Fundada em 1910 — Séde social: S. PAULO)

R. Libero Badaró - 49 Rio de Janeiro - Av. Rio Branco - 102

Capital: 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal: 400:000\$000

Capital Social	2.000.000\$000
Deposito permanente no Thesouro Nacional	400.000\$000
Fundos de reserva	300.000\$000

SEGUROS REALISADOS:

Terrestres e marítimos	500.000.000\$000
Vida	12.000.000\$000
Accidentes do trabalho (40.000 operarios seguros)	200.000.000\$000

SINISTROS PAGOS:

mais de	1.200.000\$000
---------	----------------

Caixa Postal. 825 - Telephone. 1921 - Central

Hotel Avenida

O MAIOR E MAIS IMPORTANTE DO BRASIL

Aposentos para 500
pessoas

DIARIA A PARTIR DE 10\$000

End. Telegr. Avenida - Rio de Janeiro

Mappin & Webb.

— Joalheiros —

Especialidade de

- Joias finas de 1ª qualidade
 - Artigos de Prata de Lei
 - Artigos de viagem de ouro
 - Artigos para metal prateado da famosa "Plata Espanola" Marca Registrada
 - Artigos de ouro para presentes
 - Longos e mystos para adorno e para uso da casa
 - Rel. e jóias de massa e alcaçofna etc
- Casa fundada em Londres em 1811

28 RUA 15 DE NOVEMBRO
— S. PAULO —

Gravidina

Approvada e licenciada pela
junta de hygiene

A'S MULHERES

- A Senhora está grávida? — Use a Gravidina.
- A Gravidina evita as complicações da gravidez.
- A Senhora sofre de útero? — Use a Gravidina.
- A Gravidina cura muitas molestias de útero.
- A Gravidina evita os vomitos da gravidez.
- A Gravidina evita as inchações.
- A Gravidina evita as hemorragias.
- A Gravidina alivia a dor do Parto.
- A Gravidina facilita o Parto.
- A Gravidina tonifica a mulher e a creança.
- A Gravidina cura as flores brancas.
- A Gravidina regulariza a menstruação.
- A Gravidina evita os tumores do útero.
- A Gravidina é a salvação das mulheres.
- A Gravidina mesmo à mulher grávida e sã é útil.
- A Gravidina não contém substancias prejudiciaes à mulher e à creança.
- A Gravidina não é panacéa.
- A Gravidina deve a sua acção benéfica e curativa na gravidez, no Parto e nas molestias de útero. á feliz combinação de substancias vegeto-mineraes que entram na sua composição.
- A Gravidina é formula e preparado do distincto medico parteiro, Dr. Alfredo Zupitim, com 25 annos de Clinica de Partos.
- A Gravidina é o melhor remedio para senho-ras. Previne e evita os accidentes, e complicações da gravidez. Prepara o parto facil e rapido, sem dor e sem os soffrimentos dos partos laboriosos. É um excellento auxiliar da lactação que excita e estimula a funcção da glandula mamária.

Preço: vidro 38000
A' venda em todas as pharmacias.

DEPOSITARIO:
Pharmacia Ypiranga

J. Ribeiro Branco
N. 112 Rua Libero Badaró N. 112
SÃO PAULO

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

FABRICANTES DE MACHINAS de Café e para Lavoura de ma-terial Ceramico e Sanitario - Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites de - Fundição de Ferro e Bronze, etc. ☼ ☼

GRANDE FERRARIA A VAPOR CONSTRUCTORES E EMPREITEIROS

AGENTES de: Robey & C. (vapores) - Automoveis FIAT - Fa-brica de Ferro Esmaltado SILEX - Companhia Paulista de Locomo-tivas Esmaltadas - Societa Italiana Transcaro SIT (aeroplanos e hidro-planos Bléguet) etc. etc.

Deposito, fabrica e garage:
Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasileiro (Braz)

Estabelecimento Agua Branca Telephone n. 10-15

CODIGOS EM USO: A B C SA EDIÇÃO "A I A ZI WESTERN UNION, LIEBES E RIBEIRO

IMPORTADORES DE Materiaes para toda a classe do constru-ções e para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, carrua-gas, ferro e aço em grosso, oleos, cimentos, asphalto, tubas para abastecimento de agua, material electrico, raios de guerra, rebocadores, lanchas e automoveis "FIAT" etc. etc.

Rio de Janeiro Avenida Rio Branco, n. 25 Caixa 1534 Santos: Rua S. Antonio, 108, 110 Caixa 129

Londres: Broad Street House-New Broad London E. C.

EM S. PAULO: End. telegraphico "Mechanica"
RUA QUINZE DE NOVENBRO, 36 Caixa no Correo 51 Telephone 244

EXMAS. SENHORAS

Ouvi um bom conselho:

Quereis ter a vossa pelle alva, apelludada e livre de manchas? Quereis, enfim, ser formosas?

Uzai em vossa toilette a

Agua de Belleza ou Perola de Barcelona

Não comim mercurio e nem outra substancia que possa irritar a vossa pelle.

Ouvi mais outro conselho:

Para ter os vossos cabelos brilhantes, leves e ondulan-tes; para ter a vossa cabeça livre de caspas e de quoesquer parasitas.

Usai, pelo menos, duas vezes por semana o

Petroleo Americano

magnifica loção preparada em kerozene dissolvido e purificado por processo especial.

Encontra-se em todas as casas e na

Drogaria Americana

SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS L. QUEIROZ
RUA LIBERO BADARÓ N. 144
SÃO PAULO

Indicador da Revista

Dr. DESIDERIO STAPLER
Ex-substituto da Polyclinica Geral em Vienna Es-pecialista de clinica dos hospitais. Cirurgião do Hos-pital da Beneficencia Paralytica de São Paulo Operador. Molestias de senhoras.

CONSULTORIO

N. 4, Rua Barão de Irapetininga N. 4 De 1 as 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

CASA GENIN

Especialidade em artigos para trabalhos de senhoras: para bordar; para crochet; tricot, fillet, macrame, laçol, frivolité, inbandity (Ten-niffie). Artigos para confeção de flôres arti-ficiaes. Machinas para bordar e todos os ajuizes para trabalhar com as mesmas. Bastidores redondos, de quadro, de colle, com pés, de todos os tamanhos, lãs e linhas de todas as qualidades e grossuras, torças de seda e de algodão e mercerizadas, sedas para bordar, lavavel e d e Alger, talagarcas de todas as qualidades, élamines, setras, pellicias, val-lados, linhos etc.

Papel de seda branco e de cores. Papéis desenhados, dourados, prateados, pergaminois cartoadados e de Bristol.

Riscos para qualquer trabalho, acham-se sempre prontos e fazem-se de encomenda bem como lollras e monogrammas. Aviam-se gratuitamente para o interior.

Genin & Filho

RUA 15 DE NOVENBRO, B-A — S. PAULO
Telephone 1009
Caixa Postal 204

"Revista Feminina"

Collecção de 1916

Acaba de nos ser entregue em radição numero de exemplares da collecção da "Revista Feminina" cor-respondente ao anno de 1916 e que mandamos reunir em fina e luxuosa encadernação. Esses exemplares es-tão á venda em nossa redacção, ao preço de 20500 o volume, que en-viaremos pelo correio, livre de porte a quem nos pedir.

VILLACA

SABONETE Oxogén

FEITO COM
AGUA
OXIGENADA
ANTISEPTICO
E
PERFUMADO

MARCA REGISTRADA

Feito com agua oxygenada. Antiseptico e perfumado.
Venda a 14500 em todas as boas casas de perfumarias
Deposito: Rocha (Bella & Cia.) - 19 rua José Bonifacio

CASA LEMKE

Rua Libero Badaró N. 100-104 - Telefone N. 238

Caixa Postal N. 221 - SÃO PAULO

GRANDES NOVIDADES EM
FAZENDAS PARA O INTERIOR

Tecidos de seda, de lã e de algodão
Meias, Roupa branca, Buzas, etc. etc.



ANEMIA - NEURASTHENIA - FRAGUEZA - CHLOROSE DEBILIDADE E TUBERCULOSE MEDICACAO SEM RIVAL CAPSULAS DE LEO DE CARIVARA DE SILVA ARAUJO

BANCO DE NAPOLES (Instituto emissor do Reino italiano)

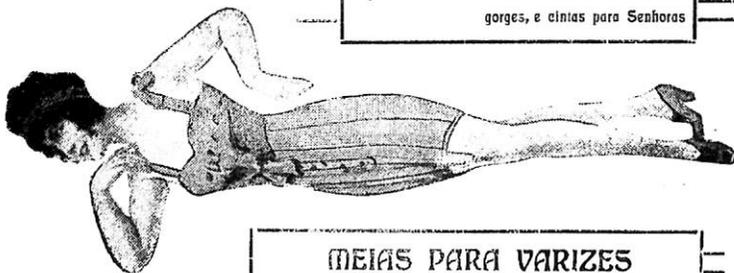
Autorizado a assumir a tutela, emprego e transmissão de economias dos emigrantes italianos, nomeado em data de 1.º de Junho de 1915, sua correspondente officiosa no Estado de S. Paulo

A Sociedade Anonyma Industrias Reunidas F. Matarazzo

a qual desde esta data recebe: as sommas que devem ser pagas por terceiros; as que devem ser depositadas nas Caixas economicas, Banco de Napoles e caixas postaes e as que devem ser empregadas em outros negocios. Das sommas versadas se entregam recibos que trazem as indicações das quantias em liras italianas, do cambio e do total em mil reis, que effectivamente se pagou.

RECEBEM-SE DEPOSITOS EM CONTAS CORRENTES

Viuda A. Baudon
COLLETEIRA



MEIAS PARA VARIZES

Especialidade em collétes soulle-
gorges, e celnias para Senhoras

**Fabricante de
apparelhos Orthopedicos**
Espirillos Orthopedicos contra mal de Peit,
Dorsicos do Busto, Bendegeas, Berranicos de
tudo os sistemas, Corsés de sport para Bonem
Cinturas de todos os sistemas, Pernas e Bra-
ços Artificiaes para todos os defeitamentos. Pé-
dileto, Flatulosis, Coxalga Espada de Malinlen

R. Barão-Itapetininga, 57

S. PAULO

Productos de alimentação

DUCHEN

78 - RUA DE S. BENTO - 78

- Chocolates e Cacao
- Chá preto e verde
- Biscoutos variados
- Manteiga fresca
- Queijos, Azeite
- e Vinagre,
- Conservas de frutas
- Sardinhas e Thon.
- Camarões
- Vinhos francezes
- Cognac e Wiski
- Champagne
- Porto Sandeman
- Quina Moura

LAMPARINA IDEAL SEM CHEIRO,
preferida de todas as familias

Sociedade Anonyma

"CASA VANORDEN"

Typographia e papelaria, encadernação,
pautação, livros em branco, **GRAVURA**
EM COBRE E AÇO, etc...

**Grande e variado sortimento
em artigos para Pintura
e Engenharia**

loja e Escriptorio

**Rua do Rosario 9 e 11
— S. PAULO —**

**Officinas
Rua Borges de Figueiredo
Moóca**

Caixa de Correio, 143 -- Telephone 814

É CHEGADA A HORA

... de comprar terrenos na CRISE para o vender depois, a um anno, na ALTA, quando
terminar a guerra. Os melhores terrenos, os mais venturosos e mais lucrativos de S. Paulo, são os da

VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, até ao Povoado Antártico,
A Villa Pompeia tem uma area de um milhão e trezentos e sessenta e sete mil e 17
ruas e uma grande avenida que parte da linha de bondes da Ponte Amarela e se dirige para
a Avenida Municipal fechando o grande e bonito fim de semana de S. Paulo. Bando ao
largo S. Francisco: - Avenidas S. João, Agua Branca, Povoado Antártico, Povoado de S. Luiz
Antonio, São terrenos de valorização facil; ficam no meio de grandes estabelecimentos de S. Paulo.

Em 8 mezes vendemos oitocentos mil metros!

Acaba de ser instalado no alto da Villa Pompeia o grande reservatório das aguas de S. Paulo.
Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia e a Agua Branca terão a melhor agua potavel de S. Paulo.
A Villa Pompeia é a melhor localidade para a construção dos seus estabelecimentos de S. Paulo.

Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

PORQUE NÃO TEM DÍFICIL? Nos estabelecimentos de S. Paulo, nos estabelecimentos de S. Paulo
em lotes, SEM JUROS, a prazo, em lotes,
E' um negocio ideal; o terreno val o mesmo de hoje e amanhã, e amanhã, e amanhã, e amanhã,
aumentando de valor e V. o vai vendendo sem prejuizo, sem prejuizo, sem prejuizo, sem prejuizo,
intelligentemente. S. Paulo cresce e prospera; a Villa Pompeia cresce e prospera; a Villa Pompeia,
ilha. Com a guerra em curso e a crise em curso, a Villa Pompeia cresce e prospera; a Villa Pompeia,
crise e toda de melhorar a Villa Pompeia, a Villa Pompeia, a Villa Pompeia, a Villa Pompeia,
E' no momento de crise que se faz o negocio de S. Paulo. Não se trata de S. Paulo, não se trata de S. Paulo,
dos que são annunciados em pastas, pois a Villa Pompeia é a Villa Pompeia, a Villa Pompeia, a Villa Pompeia.

Para informações: Na Companhia Urbana Predial

Escriptorio: Largo da Sé, 5 (sobre-loja)

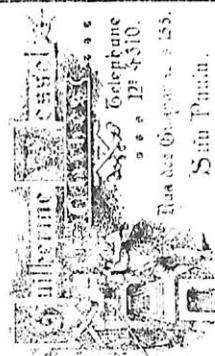
Algodão em caroço

Compramos toda e qualquer quan-
tidade pelo melhor preço que con-
ter no mercado

Pereira Ignacio & C.

Rua Florencio de Azevedo (Travessa da Fabrical)
Caixa Postal 931 - End. Telegraphico: Rimpereio

SÃO PAULO



Rua das Coqueiras, 153.
S. Paulo



As grandes necessidades

Um caso digno de atenção!!!

7500 filtros "FIEL" se acham actualmente exercendo a sua benéfica missão!!!

No passado—no presente FOI E'

e no futuro SERA' NOTAVEL a preferencia

pelo "FILTRO FIEL"

Argumento :

A agua precisa ser filtrada e para isso ;
... todos os filtros são bons, ... a maior parte bonitos ... e alguns baratos ; ...
porém ...

Higienico e rigorosamente pratico. SO o FILTRO FIEL A' venda na RUA DE S. BENTO, 14 e em todas as casas de 1.a ordem.

ARSENIO J. SILVA,
Secção F. Caixa Postal 1266

Peçam o catalogo illustrado e mais informacoes sem compromisso algum.

A' ILLUMINADORA

FUNDADA EM 1889

Caixa. 613 — S. Paulo

TELEPHONE — 2315

Casa especial em artigos para iluminação. Officina propria para concerto de qualquer objecto acionado a electricidade. Fabricamos qualquer armação para "abat-jour" de seda, sob encomenda.

Rua da Boa Vista, 47

Alberto dos Santos & Comp.

Corte e envie sem demóra este coupon á redacção da **Revista Feminina**

..... de de 191.....
Sra. D. Virgilina de Souza Salles DIRECTORA DA "REVISTA FEMININA"
Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) — S. Paulo
Peço-lhe inscrever-me como assignante da *Revista Feminina*,
por um anno, a começar em
de 191..... e a terminar em de 191.....
para cujo pagamento encontrará annexa a importancia de Rs. 8\$000
(em dinheiro, cheque, ordem ou sellos).

As cartas com as importancias devem vir sob registro e valor declarado

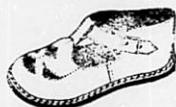
Endereço.....

lugar.....

Estado.....

Observações.....

CADA MODELO! --- CADA SUCESSO!



"CRISE"

Alpercatas de
couro amarelo

ARTIGO FORTE

de 18 a 26 3\$900
de 27 a 33 5\$500
de 34 a 41 6\$500



"MODA,,

Sapatos com 3 tiras
Salto Luiz XV

em verniz 26\$000
.. camurça branca 28\$000
.. cinza 28\$000
.. pellica bege 28\$000
.. cromo de cor 28\$000



"RECLAME,,

Sapatos de verniz
á Napolitana

para crianças

de 18 a 26 7\$000



"NOVIDADE"

Sapatos com
tiras cruzadas

Salto Luiz XV
em verniz 26\$000



"ELEGANCIA"

Finissimos Borzequins
Salto Luiz XV

Em verniz 40\$000
Em cromo de cor 42\$000



Sapatos "Ultra chic"

Salto Luiz XV

Em verniz 25\$000
.. cromo de cor 26\$000
.. camurça branca 26\$000
.. camurça cinza 27\$000

Não vende barato quem quer ...

Vende barato quem pôde ...

E' o que se dá com a

Rua Direita n. 4-B

TELEPHONE 3941-Central

Martim Pontes & C.

Pela Estrada de Ferro mais 1\$000

Casa Pery
S. PAULO

Peçam catalogos.

Unicos depositarios para o
Brasil:
Empresa Feminina
Brasileira



(TRICALCICAS)

ANTES DO MAIS:

As pastilhas Americanas Tricalcicas do Dr. Malcolm não são uma panacea. Trata-se de um producto chimico definido cujos elementos principais assim se decompõem (Ph H O) Ca (Ph O) Ca (Ph O) Ca adicionados de seivas vegetaes, estimulantes da função histologica e que fornecem outro elemento (Fe Cl \times 4H O) vegetal e facilmente assimilavel, constituindo-se a forma global, além de principios aromaticos e fibrosos com (Ph H O) Ca (Ph O) Ca \times (Fe Cl \times 4H O).

E' uma formula de calcificação intensa do organismo com absorção facilitada pela vehiculação das seivas vegetaes. Trata-se portanto de um medicamento de reais resultados em todos os vicios da nutrição.

(RELATORIO DOS DRS. FOX E CHAMPBELL)

A cura tricalcica do Dr. Malcolm deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues no publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação, faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos: são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais as Pastilhas Malcolm não são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de tecnica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutrição as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, na dentição de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM

são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustientes e que necessitam de phosphoro, bem como, para á fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcolm são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

PREÇO: Tubo de 100 pastilhas . . . 20\$000
" " " 50 pastilhas . . . 11\$000
Em duzias, para drogistas preços especiaes.

DOSE: — PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como causação cerebral, fraqueza dos moços é bastante medida da dose acima.

PARA CRIANÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creança de menos de 4 annos começar por $\frac{1}{2}$ pastilha e continuar por uma.

Pedidos á **EMPR. FEMININA BRAZILEIRA**
Rua do Rosario, 12 (Palacete Bricolla) — S. PAULO

S. P. Mfg. Druggs Co.

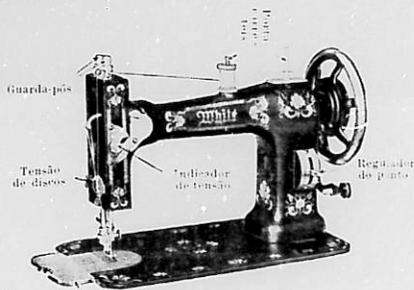




augmentar
aute me-

semana.

s Co.



Tempo de buraco de mão
A tampa da máquina White rotatoria

strução melhorada da lançadeira rotatoria é tal, que quando se cose, não é possível que a linha de modo algum se enrola na perna da lançadeira. Notai os encantos e praticabilidade da tampa e corredeira do buraco de mão, e vêde como é facil chegar-se à lançadeira.

CANELA — é de tamanho grande, e a tensão interior ou da canela pôde ser ajustada sem tirada da máquina. A construção pratica da canela e da caixa da mesma permite que se tirem fóra e se tornem a collocar em um instante.

CAIXAS DE ESFERAS — no cubo da roda motriz e na extremidade superior da biela, asseguram menos fricção e movimento mais doce.



Canela rotatoria

das feições salientes da "WHITE" e que contribue para lhe dar a sua preeminencia.

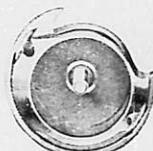
INDICADOR DA TENSÃO PRIVILEGIADO — O unico preparo da sua classe, é exclusivamente da "WHITE" e faz poupar muito tempo. Podesse alargar, apertar ou repetir um ponto instantaneamente. Tende a certeza de vêr quão pratico elle é.



Indicador do tensão

PONTO DE CADEIA — Fornecemos a nossa machina rotatoria com um preparo de fazer ponto de cadeia, o qual habilita a costureira a fazer ponto fechado (duplo) ou de cadeia (singelo) á vontade.

O accessorio para fazer ponto de cadeia só se inclue quando pedido, por um pequeno augmento.



lançadeira rotatoria



Regulador do ponto

Se a economia de tempo na costura vale alguma coisa, então deveis por todos os meios ver e experimentar a machina "WHITE" rotatoria.

A feição mais saliente da machina "WHITE" rotatoria é a simplicidade e durabilidade do mecanismo que faz funcionar a **LANÇADEIRA**. — Para se tirar a lançadeira oprime-se um trinco. Em todas as outras machinas rotatorias, para se tirar a lançadeira, tem de usar-se uma chave de parafusos, e isso leva tempo. A con-

C.ª BRASILEIRA "WHITE", SÃO PAULO

Caixa Postal N. 1094 — Rua Quintino Bocayuva N. 76-13

Endereço telegraphico: "WHITECO" — Telephone Central N. 761